



Instituto Politécnico
de Viana do Castelo

**ASSOCIAÇÃO DE POLITÉCNICOS DO NORTE (APNOR)
INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA**

O IMPACTO DO TURISMO NA ECONOMIA DE CABO VERDE

Osnelly Mendonça Osório

Relatório de Estágio apresentado ao Instituto Politécnico de Bragança para
obtenção do Grau de Mestre em Gestão das Organizações, Ramo de Gestão de
Empresas

Orientada por

Prof. Dr. Jorge Afonso Alves

Prof. Dr. Nuno Filipe Lopes Moutinho

Bragança, outubro de 2024.



Instituto Politécnico
de Viana do Castelo

ASSOCIAÇÃO DE POLITÉCNICOS DO NORTE (APNOR)
INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA

O IMPACTO DO TURISMO NA ECONOMIA DE CABO VERDE

Osnelly Mendonça Osório

Relatório de Estágio apresentado ao Instituto Politécnico de Bragança para
obtenção do Grau de Mestre em Gestão das Organizações, Ramo de Gestão de
Empresas

Orientada por

Prof. Dr. Jorge Afonso Alves

Prof. Dr. Nuno Filipe Lopes Moutinho

Bragança, outubro de 2024.

Resumo

Com o presente trabalho pretende-se analisar o impacto do turismo na economia de Cabo Verde. Este relatório aborda também a entidade acolhedora – o Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde – e as atividades desenvolvidas ao longo do estágio para a aquisição e desenvolvimento de novas competências. O estudo focou-se em examinar a relação entre a atividade turística e o crescimento económico de Cabo Verde, considerando variáveis como as chegadas de turistas, a taxa de inflação e o crédito à economia como determinantes do Produto Interno Bruto (PIB). Para avaliar a relação de longo prazo entre estas variáveis, foi aplicada uma análise de cointegração de Engle-Granger, complementada pelo modelo de Correção de Erros de Engle-Granger para identificar as dinâmicas de curto prazo. Os resultados indicaram uma relação positiva entre o turismo e o PIB, tanto a curto como a longo prazo, confirmando que o setor turístico é impulsionador do crescimento económico em Cabo Verde. Observou-se que tanto a inflação quanto o crédito à economia têm um efeito negativo no PIB, tanto a curto como a longo prazo, o que sugere que o aumento desses fatores pode ter um impacto adverso no crescimento económico do país. Para o meio académico e para a sociedade cabo-verdiana, este estudo enriquece a literatura sobre turismo e desenvolvimento no país, reforçando a importância de políticas que promovam um turismo sustentável e maximizem os seus benefícios económicos. Adicionalmente, o estudo abre caminho para investigações futuras que explorem em maior profundidade o papel do turismo no crescimento económico.

Palavras-chave: Turismo, Economia, Produto Interno Bruto, Cabo Verde

Abstract

The present report aims to analyze the impact of tourism on the economy of Cape Verde. This report also addresses the host entity - the National Statistics Institute of Cape Verde - and the activities developed during the internship for the acquisition and development of new skills. The study focused on examining the relationship between tourism activity and economic growth in Cape Verde, considering variables such as tourist arrivals, inflation rate and credit to the economy as determinants of GDP. To evaluate the long-term relationship between these variables, an Engle-Granger cointegration analysis was applied, complemented by the Engle-Granger Error Correction model to identify short-term dynamics. The results indicated a positive relationship between tourism and GDP, both in the short and long term, confirming that the tourism sector is a driver of economic growth in Cape Verde. It was observed that both inflation and credit to the economy have a negative effect on GDP, both in the short and long term, which suggests that the increase of these factors may have an adverse impact on economic growth in the country. For the academic community and Cape Verdean society, this study enriches the literature on tourism and development in the country, reinforcing the importance of policies that promote sustainable tourism and maximize its economic benefits. In addition, the study opens the way for future research that explores more deeply the role of tourism in economic growth.

Keywords: Tourism, Economy, Gross Domestic Product, Cape Verde.

A ti dedico este trabalho, a minha melhor obra prima: Noemi Marina Osório Leal.

Agradecimentos

Ao final deste percurso, gostaria de expressar o meu profundo agradecimento e apreço a todos os que, de alguma forma, colaboraram para que este trabalho pudesse ser concluído.

Em primeiro lugar, aos meus orientadores, Doutor Jorge Alves e Doutor Nuno Moutinho, pelo apoio, disponibilidade e atenção ao longo deste trabalho e pela confiança que depositou no meu trabalho, sempre com rigor e uma crítica construtiva.

O meu agradecimento ao Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde pela oportunidade de realizar o estágio e disponibilizar informações para o meu trabalho, em especial, a equipa do Departamento de Contas Nacionais, o Dr. Carlos Craveiro, a Dra. Silvina Santos, o Dr. José Fernandes, a Dra. Fernanda, o Dr. Paulo Barbosa, o Dr. Bertalino Morreira, Dra. Jacinta Oliveira, Dra. Emanuela Santos, Dra. Deise Vaz, Dr. Niclas Brites e Dr. Ivandro Aparício. Pelo suporte, partilhas, carinho e ensinamentos.

Ao Dr. Nataniel Barros, pelos conselhos, sugestões e pela significativa contribuição na recolha de informações. Agradeço-lhe imensamente a sua colaboração.

A meus pais Manuel Osório, Marina Rodrigues, e minha avó Romana Tavares, pelo suporte, proteção e credibilidade em mim.

A meu primo querido, Khelder Mendonça, pelo apoio, conselhos, confiança e incentivo a fazer este mestrado. O meu muito obrigada.

Aos meus irmãos, Andy Osório, Janette Osório, Diana Silva e Kevin Vaz, pelo suporte, motivações e pela irmandade.

Ao Instituto Politécnico de Bragança, por me disponibilizar infraestruturas adequadas e um corpo docente bem qualificado, que me proporcionou conhecimentos essenciais para a minha vida profissional e na formação de novos valores.

Aos meus colegas de mestrado, especialmente aos colegas Norberto, Naynicell, Eliane, Dilce e Helder pelas suas companhias, partilha de ideias, apoio e trabalho conjunto, que foram uma fonte de motivação.

Aos amigos queridos Olivinho, José Pires (bilu bilu), Jandira de Brito, Ivanilda Ramos, Adeusa de Pina, Ludmila Baldé, Ider Veiga, Eliane Vaz, Melissa Teixeira, Rony Monteiro e Eliane Carvalho, pelo amparo na terra distante, pela amizade sincera, apoio e ajuda incondicional.

Por último, mas não menos importante, gostaria de agradecer o meu marido e companheiro, Gilson Leal pelo amor, carinho, compreensão e dedicação, sempre ao meu lado nos bons e maus momentos.

A todos, o meu muito obrigada!

Índice Geral

Índice Geral	vii
Índice de Figuras	ix
Índice de Tabelas	x
Introdução.....	1
1. Enquadramento do Estágio.....	3
1.1 Caracterização da entidade	3
1.1.1 Setor do estágio: Departamento de Contas Nacionais.....	4
1.1.2 Descrição das tarefas desenvolvidas.....	5
2. Enquadramento teórico	6
2.1 Crescimento económico.....	6
2.2 Fatores determinantes do crescimento económico	8
2.2.1 A importância do turismo.....	8
2.2.2 O turismo	9
2.2.3 A inflação.....	12
2.2.4 O desemprego.....	13
2.2.5 O crédito a economia	15
2.2.6 A população	17
2.3 O Setor do Turismo em Cabo Verde.....	18
2.3.1 Caracterização de Cabo Verde	18
2.3.2 Importância do setor do turismo em Cabo Verde	19
2.3.3 O turismo na economia cabo-verdiana	22
3. Metodologia da investigação.....	27
3.1 Especificação de modelos econométricos.....	31
3.2 Descrição dos dados.....	33
4. Resultados e Discussões	38
4.1 Estatística descritiva e correlação.....	38
4.2 Teste de cointegração de Engle-Granger	40
4.2.1 Estacionariedade das séries	40
4.2.2 Teste de cointegração.....	43

4.3 Avaliação do modelo	46
4.4 Modelo de correção de erros	48
Conclusões, Limitações e Futuras Linhas de Investigação	50
Referências Bibliográficas	53

Índice de Figuras

Figura 1: Organograma do INECV.	4
Figura 2: Evolução de hóspedes e das dormidas nos estabelecimentos de Cabo Verde (2000-2023).	20
Figura 3: Evolução de dormidas de hóspedes residentes em Cabo Verde (2000-2023).	21
Figura 4: Evolução de estabelecimentos, da capacidade de alojamento em Cabo Verde (2000-2023).	22
Figura 5: Taxa de crescimento do PIB em volume (% anual) de Cabo Verde (2000-2023).	23
Figura 6: Pessoal ao serviço no setor turístico em Cabo Verde (2000-2023).	24
Figura 7: Receitas bruta de turismo em % do PIB (2000-2022).	25
Figura 8: Séries temporais de logaritmos naturais das variáveis.	41
Figura 9: Séries temporais de logaritmos naturais diferenciados das variáveis.	43
Figura 10: Gráfico dos resíduos de cointegração do modelo base.	46

Índice de Tabelas

Tabela 1: Estudos sobre o impacto do turismo no crescimento económico.....	28
Tabela 2: Síntese das variáveis aplicadas no estudo e o efeito esperado, 2007:1 – 2023:4.....	34
Tabela 3: Estatística descritiva das variáveis de 2008:1 - 2023:4.....	39
Tabela 4: Matriz de correlação das variáveis de 2008:1 - 2023:4.	39
Tabela 5: Teste ADF de raiz unitária	42
Tabela 6. Teste de Cointegração das variáveis, 2008:1 - 2023:4	44
Tabela 7. Teste ADF para os resíduos, 2008:1 - 2023:4.....	45
Tabela 8. Testes de resíduos e estabilidade para a série 2008:1-2023:4.....	47
Tabela 9. Modelo de correção de erros	49

Introdução

Num contexto global, os estudos demonstram que o turismo desempenha um papel significativo no crescimento económico a longo prazo e exerce uma forte influência na economia global, contribuindo para o desenvolvimento dos países (Zurub et al., 2015). Em Cabo Verde, o turismo destaca-se como uma das atividades económicas mais relevantes para a economia nacional, dada a sua importância na estrutura do PIB do país (Banco de Cabo Verde, 2021). De acordo com Banha (2017), o turismo tem ganhado destaque nas sociedades modernas, configurando-se como uma indústria legítima e comparável a outras conhecidas no mercado, uma vez que tem um impacto marcante na economia dos países.

Almeida e Félix (2006) afirmam que o PIB é um dos principais indicadores do bem-estar das economias desenvolvidas e o mais referenciado na avaliação da prosperidade económica de um país. No caso de Cabo Verde, a análise atual deste indicador revela um crescimento notável de 17,7% em 2022, superando os 6,8% registados em 2021 (Banco de Cabo Verde, 2023b). Segundo o relatório do Banco de Cabo Verde (2023b), esta performance destacada da economia nacional deve-se, em grande parte, à recuperação dos setores económicos ligados ao turismo, nomeadamente o alojamento e restauração (264,4%), transportes e armazenagem (45,8%),

comércio e reparação (34,2%), bem como aos impostos líquidos de subsídios (29,4%). Deste modo, torna-se ainda mais pertinente realizar um estudo aprofundado sobre o impacto do turismo na economia de Cabo Verde. É importante notar que, além dos fatores mencionados, Cabo Verde, enquanto país insular, possui uma forte capacidade de atração devido à sua localização geográfica favorável, à abertura do mercado cabo-verdiano ao exterior, resultado de diversos acordos e tratados internacionais, e à estabilidade dos seus indicadores económicos, que atuam como atrativos para o investimento externo.

A falta de estudos detalhados sobre o impacto do turismo no crescimento da economia cabo-verdiana motivou a realização deste trabalho, com o objetivo de fornecer informações essenciais sobre a relação entre os indicadores económicos a nível nacional. Este estudo visa oferecer uma análise detalhada da importância do setor turístico para a economia de Cabo Verde, possibilitando uma compreensão aprofundada das dinâmicas de curto e longo prazo do PIB em relação às atividades turísticas durante o período de 2007 a 2023. Além disso, o relatório aborda a entidade acolhedora do estágio, o Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde, e as atividades desenvolvidas durante o estágio, destacando a aquisição e o desenvolvimento de novas competências.

A metodologia desta pesquisa baseia-se na utilização de estatísticas descritivas e inferenciais para analisar o impacto do turismo na economia de Cabo Verde, com base nos dados do período de 2007 a 2023. São utilizados os modelos de cointegração de Engle-Granger e modelos VAR e o modelo de correção de erros. O objetivo é observar de forma mais precisa a dinâmica económica do país. Os indicadores estudados são variáveis macroeconómicas importantes para medir o desempenho económico, nomeadamente o Produto Interno Bruto real (PIB), a taxa de inflação, o crédito à economia e as atividades turísticas. A investigação proposta visa servir de base para futuras pesquisas relacionadas com o tema, proporcionando uma fundação para análises comparativas dos índices relacionados ao crescimento económico do país.

O trabalho aborda vários pontos de investigação, começando pelo enquadramento contextual do estágio, que inclui a caracterização da instituição acolhedora, o departamento do estágio e a descrição das tarefas desenvolvidas. Segue-se uma análise das tendências atuais nos diversos cenários do mercado turístico a curto e médio prazo, apresentando os conceitos das variáveis que farão parte do estudo, como o PIB, a taxa de inflação, o desemprego, a população, o índice de preços ao consumidor e o crédito à economia. Em seguida, realiza-se uma análise da conjuntura nacional de Cabo Verde, abordando a demografia, o turismo e a economia cabo-verdiana. A metodologia de investigação é detalhada, incluindo a análise descritiva dos dados, testes de correlação de Pearson, cointegração de Engle-Granger, e modelo de correção de erros. Por fim, são apresentadas as conclusões, recomendações para futuras linhas de investigação e as referências bibliográficas utilizadas.

1. Enquadramento do Estágio

A finalidade do estágio proposto centra-se na aquisição de novas competências e desenvolvimento profissional do aluno. Assim, o estágio no Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde tem como objetivo principal realizar uma análise sobre o impacto do turismo na economia de Cabo Verde e com base nos dados e informações disponíveis, avaliar em que medida o turismo impacta a economia do país.

A informação estatística oficial é um instrumento fundamental para o reforço da identidade nacional e cultural, bem como para a formação de uma opinião pública informada numa base objetiva, dando um contributo decisivo para o reforço do exercício da cidadania e, conseqüentemente, do processo democrático (INE, 2015).

1.1 Caracterização da entidade

A criação do Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde (INECV) remonta aos tempos da independência do país em 1975, em que foi institucionalizado o Sistema Estatístico Nacional em 1985 no regime de modelos monopartidário e economia planificada, e com a aprovação da nova Constituição em 1991 fruto do modelo democrático, foram realizadas reformas no Sistema

Estatístico Nacional ocorridas em 1996 alterando a Lei para a criação do Instituto Nacional de Estatística pelo Decreto-Lei n.º 49/96, de 23 de Dezembro (Instituto Nacional de Estatística, 2023c).

O Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde é uma instituição pública do Estado cabo-verdiano órgão executivo central de produção e difusão das estatísticas oficiais no âmbito do Sistema Estatístico Nacional, cuja a missão é produzir e difundir as informações estatísticas oficiais de qualidade necessária ao conhecimento da sociedade, a fim de ajudar os cabo-verdianos e os parceiros/investidores internacionais a conhecer melhor a população, os recursos, a economia, a sociedade e a cultura do país (INE, 2023c). Atualmente, é representada pelo Presidente, Dr. João de Pina Mendes Cardoso, e Vice-Presidente, Dr. Fernando Lopes Rocha, em comissão de serviço, com um total de cinquenta e seis funcionários efetivos. Neste âmbito, segue na Figura 1 o organograma da instituição.

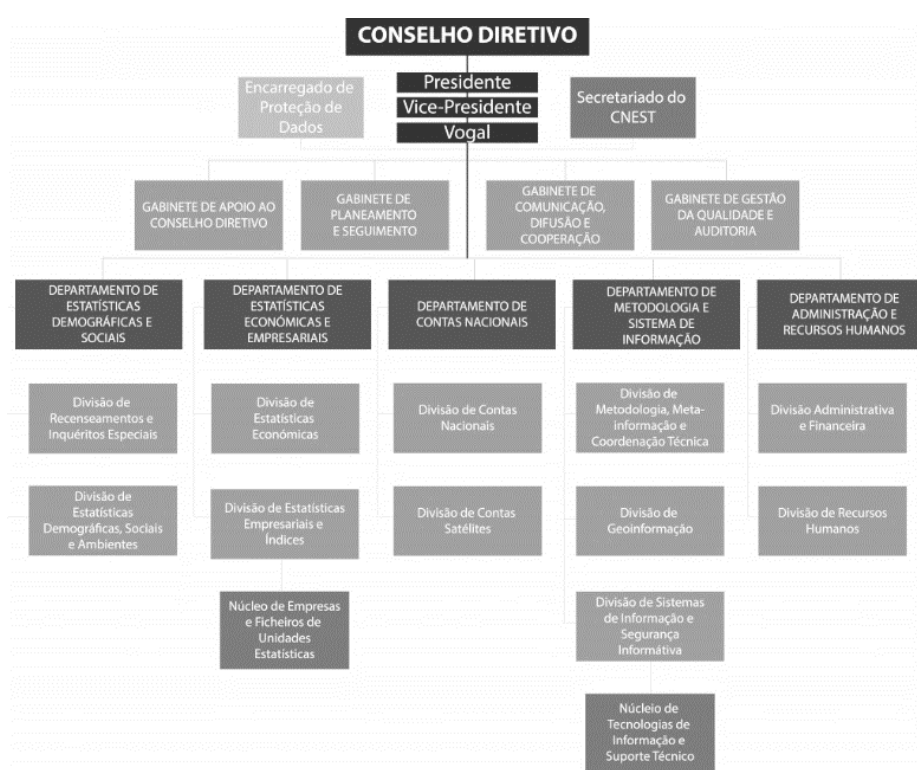


Figura 1: Organograma do INECV.
Fonte: Extraído do site oficial do INECV (2023c).

1.1.1 Setor do estágio: Departamento de Contas Nacionais

O estágio decorreu no Departamento de Contas Nacionais, sob a supervisão do Diretor do departamento, o Sr. Carlos Craveiro Miranda, e apoio dos Coordenadores da divisão de Contas Satélites Turismo e Conta Satélites do Mar.

O Departamento de Contas Nacionais, é o setor responsável pela produção, compilação e difusão de dados estatísticos sobre o PIB anual e trimestral, taxa de desemprego e setores institucionais. Atualmente, o departamento encontra-se no regime de transição de e harmonização de normas

contabilísticas sugerido pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) e para tal conta com o total de onze técnicos, entre os efetivos e contratados, da área de economia, gestão e estatística. O departamento tem vários projetos importantes em execução, desde o preparo para a mudança do novo ano base nas contas nacionais, bem como o projeto ambicioso de elaboração e compilação de Contas Satélites no âmbito do mar e do turismo, uma vez que se tem a necessidade de medir a importância do mar e do turismo na economia cabo-verdiana.

1.1.2 Descrição das tarefas desenvolvidas

As tarefas desenvolvidas foram voltadas para a Conta Satélite do Turismo, no intuito de contribuir na elaboração e compilação do mesmo, uma vez que a proposta do presente trabalho é medir o impacto do turismo na economia do país.

Nesta perspetiva, para trabalhar no projeto de compilação da Conta Satélite do Turismo, o departamento leva em conta algumas estatísticas específicas do turismo e outras que estão indiretamente relacionadas, tais como: o inquérito à movimentação de hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros (trimestral e anual), o inventário dos estabelecimentos hoteleiros (anual), o inquérito aos gastos e satisfação dos turistas (anual), o índice de preços turísticos (trimestral), inquérito às despesas e receitas das famílias, inquérito anual às empresas, entre outros.

No período do estágio curricular, foi possível participar em reuniões, formação com consultores técnicos do FMI da African Regional Technical Assistance Centre in West Africa (AFRITAC West 2), e webinar de Developing Economic and Business Statistics in Africa (ECOBUSAF) sobre a Conta Satélite do Turismo (CST) e a experiência dos países africanos.

No primeiro mês, apresentaram a equipa do departamento de Contas Nacionais, e a Coordenadora de Contas Satélite, apresentou os guias de base para a compilação de dados sobre o turismo, nomeadamente, quadro metodológico de recomendação internacional das Nações Unidas e o CAE cabo-verdiano de classificação das atividades económicas, como forma de enquadramento no estágio. Cada técnico explicou, de forma breve, o trabalho que executa dentro do departamento. Foram facultados os relatórios e inquéritos que estão na base do trabalho pretendido.

No segundo e terceiro mês do estágio foram realizadas diversas pesquisas bibliográficas para o desenvolvimento da proposta de metodologia de estudo. Já no quarto mês do estágio, foram desenvolvidas a metodologia da investigação e procedeu-se ao tratamento dos dados brutos disponíveis para que se construa e trabalhe o modelo macroeconómico em questão.

Nos dois últimos meses do estágio, quinto e sexto mês, instruíram a trabalhar com a contabilidade nacional, realizando exercícios contábeis, ao mesmo tempo que trabalhava na metodologia de estudo, com os dados estatísticos.

2. Enquadramento teórico

2.1 Crescimento económico

O crescimento económico é influenciado por uma ampla gama de fatores, que podem ser categorizados em fatores internos e externos. Tais fatores podem ser atribuído a nível de capital humano (na qualidade de educação e formação profissional e um sistema de saúde eficaz), capital físico (desde investimentos em infraestrutura e modernização dos equipamentos e uso de novas tecnologias), instituições e governança (instituições fortes, governança eficaz e estabilidade política), política macroeconómica (controle da política monetária e fiscal) , empreendedorismo e inovação, bem como a nível do comércio internacional (globalização, exportações e importações), investimento estrangeiro direto (IED), condições económicas mundiais, mudanças climáticas e ambientais, política internacional e relações diplomáticas. Estes fatores interagem de maneiras complexas e podem ter diversos efeitos em diferentes contextos económicos e geográficos. Para o desenvolvimento económico dos países, o turismo tem vindo a ganhar importância, sendo que a economia de alguns países está assente nas transferências de capital deste setor de atividade. Como tal, neste estudo veremos alguns desses fatores determinantes do crescimento económico

dos países, nomeadamente, a inflação, o desemprego, a disponibilidade do crédito na economia, a população e o turismo que será principal foco do estudo.

De acordo com Soylu et al. (2018), ao considerar a diversidade de dimensões económicas dos países ao redor do mundo, observa-se que alguns países são muito ricos, outros são muito pobres, e a maioria encontra-se entre esses dois extremos. Além disso, enquanto alguns desses países registam um crescimento rápido, outros apresentam um crescimento muito lento ou mesmo inexistente (Soylu et al., 2018).

Segundo Almeida e Félix (2006), o PIB configura-se num dos principais indicadores de bem-estar das economias desenvolvidas e em desenvolvimento, e o mais referenciado ao se avaliar a prosperidade económica de um país. A relação do PIB com as atividades do turismo tem sido amplamente investigada nos últimos tempos, uma vez que as atividades relacionadas com o setor constituem uma fatia relevante do PIB de vários países. Assim como afirmam Banday e Kocoglu (2015), que o PIB tem sido amplamente utilizado como um indicador do crescimento económico de um país, seja em termos nominais ou reais.

Peterson (2017), conceitua o PIB como uma medida de produção económica e um indicador do rendimento nacional que pode ser definido como a produção total líquida da depreciação do capital mais o rendimento líquido de fontes fora do país. Assim como Soylu et al. (2018) afirmam que o crescimento económico, um indicador do bem-estar de um país, é medido pelo Produto Nacional Bruto.

Na maioria dos livros de macroeconomia, o crescimento económico é geralmente definido como o aumento da quantidade de bens e serviços produzidos num país durante um período de progresso (Soylu et al., 2018). Para Fontana e Swayer (2024), a mensuração do PIB refere-se em grande parte às atividades de mercado e, como tal, a produção é avaliada em termos do preço de mercado da produção, e como resultado, pode omitir uma série de atividades económicas. De acordo com Banco Central de Cabo Verde (2022), no cálculo do PIB são considerados apenas os bens e serviços finais, para evitar que um mesmo produto seja duplicado na contabilização. Através do resultado do PIB pode ser verificada a situação económica do país, ou seja, se está em desenvolvimento ou recessão.

Yenilmez & Mugenzi (2023), avançam que o PIB per capita é um dos indicadores mais observados nos estudos económicos, devido a sua influência económica a nível global de um país. Na literatura, geralmente, a maioria dos autores como, Dritsakis (2004), Brida (2008), Such et al. (2009), Eddy (2016), Banday e Kocoglou (2015), Akyürek et al. (2023) e Asuad-Sanén et al. (2024), empregam nos seus estudos o produto interno bruto, seja em termos reais ou por habitantes. Desta forma, os autores Yenilmez e Mugenzi (2023) afirmam que o PIB per capita pode ser um desafio, porém, as previsões precisas são cruciais para alcançar o desenvolvimento sustentável de um país.

2.2 Fatores determinantes do crescimento económico

2.2.1 A importância do turismo

A noção que desabrocha do turismo como uma nova atividade humana criadora de vastos efeitos amadureceu-se gradativamente no período de transição do século XIX para o século XX, surgiram as primeiras tentativas da sua definição (Pegacho, 2020). Vários autores procuraram definir o termo “turismo” com base nas suas doutrinas, porém por ser uma atividade complexa e multissetorial torna-se difícil abranger todos os aspetos que a envolvem.

De acordo com Oliveira (2014) o conceito de turismo sofreu grandes mudanças ao longo do tempo, apareceu pela primeira vez em 1910 com o autor austríaco Herman Von Schullern Schratthenhoffen. Entretanto, foram os professores Valter Hunziker e Kurt Krapf, em 1942, que instituíram uma definição mais elaborada do turismo, considerando o turismo como o conjunto das relações e fenómenos oriundos da deslocação e permanência de pessoas para fora do seu local habitual de residência, desde que tais deslocações e permanências não sejam empregadas para o exercício de uma atividade lucrativa principal (Oliveira, 2014). Apesar de não existir uma definição universal, a noção base é uniforme para todos. Adeniyi et al. (2023) afirmam que o turismo pode ser definido e analisado em diferentes âmbitos devido às suas características particulares e sua multidisciplinaridade intrínseca.

Na perspetiva de Oliveira (2014), atualmente é possível encontrar várias dimensões sobre a definição do turismo de acordo com os objetivos pretendidos. Do ponto de vista técnico, a Organização Mundial do Turismo (2023) declara que o turismo se figura nas práticas de atividades que as pessoas realizam durante a sua viagem e a permanência em lugares distintos de onde vivem habitualmente, com a duração inferior a um ano, por motivos de lazer, de negócios e outros. E as Nações Unidas (2010), conceitua o turismo como atividades realizadas pelas pessoas identificadas como visitantes.

Para Raminhos (1995), as razões que desencadeiam a vontade das pessoas se deslocarem para outra região do próprio país ou para o turismo internacional, podem ser consoante os seus interesses ou necessidades específicas diversas, tais como os preços dos serviços de turismo na outra região do país e do estrangeiro, pela publicidade, pelo rendimento real disponível, fins religiosos, custos e modos de transporte, a localização do país de residência, pelas condições naturais e climáticas, assim como pelos padrões de emigração que incluem as visitas à família, estudos no estrangeiro, conferências e seminários, compras de natureza fronteiriça e ainda de assistência médica em outra região do país ou estrangeiro. Entretanto, Martin et al. (2004) argumentam que, numa visão global, os determinantes da escolha do destino pelos turistas carecem de mais estudos e associa as chegadas de turistas considerando certas características principais do destino, como o preço, em termos da taxa de cambio, e paridade de poder de compra; os investimentos e infraestruturas, que incluem aspetos como estradas, hospitais ou serviços domésticos; segurança ou rendimento per capita e escolaridade.

Apesar do turismo não ser um fenómeno atual, apenas no século XX foi considerado uma atividade económica importante, sendo hoje um dos principais setores económicos a nível mundial, e afeta direta e indiretamente uma boa parte dos países desenvolvidos e em desenvolvimento (Daniel & Fernandes, 2020). Assim sendo, o turismo moderno figura-se por um conjunto de diversas atividades económicas que integram desde a hospedagem, transportes, práticas de lazer, agenciamento de viagens e entre outras ações que produzem riquezas e geram empregos (Bernardo, 2015).

De acordo com as Nações Unidas (2010), o turismo é um fenómeno social, cultural e económico que envolve deslocações de pessoas para fora do seu entorno habitual. Destaca-se ainda que o turismo, enquanto fenómeno de procura, refere-se às atividades dos visitantes e ao seu papel na aquisição de bens e serviços (Nações Unidas, 2010) e todo o conjunto de serviços e de prestadores de serviços à disposição dos visitantes (Oliveira, 2014). Para retratar os bens e serviços no conceito de turismo, deve ser visto como aqueles que são adquiridos, numa dada economia, pelos turistas, no percurso das suas visitas por períodos inferiores a um ano (Raminhos, 1995; Nações Unidas, 2010). A título de exemplo, os mais comuns são os alojamentos, bebidas e alimentação, presentes, entretenimentos, recordações e artigos adquiridos pelos turistas para o próprio consumo e também os serviços de transporte no interior da economia visitada (Raminhos, 1995).

Para Bernardo (2015) o turismo abrange o conjunto de atividades, relações e intervenções entre os turistas, residentes e mediadores, instituídas em resposta às necessidades e anseios dos turistas, bem como os seus resultados no espaço recetor e no espaço emissor. Estas atividades representam para os praticantes de turismo um conjunto de despesas que revertem para os países de destinos sob a forma de receitas e empregos (Ávila, 2020).

Banday e Kocogulu (2015), defendem que o turismo global tem o potencial de promover a criação de uma nova ordem económica internacional, visando reduzir a crescente desigualdade económica entre os países em desenvolvimento, ao mesmo tempo que impulsiona o progresso económico e social constante, especialmente nas nações em desenvolvimento.

2.2.2 O turismo

Tendo em conta as conclusões dos autores Banday e Kocogulu (2015), Andrade (2020), Huang et al. (2021), Oladunjoye e Areyemi (2021) e Adeniyi et al. (2023) que referem que a indústria do turismo apoia na geração de divisas, na criação de empregos, na redução da pobreza e da desigualdade, nas receitas fiscais e desenvolvimento do capital humano, e no estímulo de investimentos no setor de serviços de economias emergentes e em desenvolvimento, é expectável que o aumento do turismo tenha um impacto positivo no crescimento económico dos países.

Brida et al. (2020) afirmam que o setor do turismo contribui positivamente para o crescimento económico de um país através de vários canais, como a geração de receita em moeda estrangeira, o estímulo à acumulação de capital físico e humano, e o impulso à tecnologia e inovação. Assim como Tabash (2017) na sua investigação sobre a relação entre turismo e crescimento económico

na Palestina, concluiu que existe uma relação de longo prazo entre o crescimento económico e o turismo e que o turismo tem um efeito positivo e significativo no crescimento económico.

A relação do turismo com as múltiplas atividades económicas suscitou um interesse na mensuração do seu contributo na economia, principalmente, dos lugares visitados, e pela avaliação da sua interdependência com as outras atividades sociais e económicas (Nações Unidas, 2010).

Abordar o turismo e o seu peso na economia, constitui num grande desafio, pois esse desafio não se prende apenas na falta de informações de estudos sobre o turismo, mas também com a sua própria definição, uma vez que uma atividade económica pode acolher tanto turistas como residentes, e que o produto turístico é qualquer produto, desde que seja consumido por um turista.

Segundo os autores Daniel e Fernandes (2020), o investimento no turismo tem evoluído ao longo dos anos com efeitos transversais na economia. Deste modo, cabe considerar a conjuntura económica, uma vez que as atividades turísticas têm repercussões no próprio setor e noutras atividades e indústrias, de transporte, indústria alimentar, construção, mobiliário, comércio e principalmente pela criação de emprego (Daniel & Fernandes, 2020). Para Bernardo (2015), ao retratar a atividade turística como um indicador económico, ter-se-ão em conta atividades que integram o mesmo, desde o número de visitantes que entraram no país, número de dormidas e gastos despendidos nas atividades de lazer e aquisição de bens e produtos.

A indústria de turismo está intimamente ligada ao progresso social e ambiental, uma vez que o setor contribui da forma direta e indireta a cada novo emprego para as pessoas, os investimentos nas tecnologias, na preservação do mundo natural do qual o turismo depende (World Travel & Tourism Council, 2024).

O turismo é uma das indústrias de crescimento mais rápidas do mundo e cada vez mais importante fonte de emprego para muitos países (Organização Mundial do Turismo, 2024). Portanto, o setor desempenha um papel significativo na criação de empregos em vários países, assim como pode ser afetado por fatores como crises económicas e pandémicas. De acordo com a Organização Mundial do Turismo (2024), antes da pandemia, o turismo global crescia gradualmente, incluindo seus impactos diretos e indiretos, e durante anos o setor representava 1 em cada 5 novos empregos criados e 10,4% do PIB global, apoiando 334 milhões de empregos em todo o mundo. Entretanto, devido à pandemia de Covid-19, estima-se que o mercado global de viagens e turismo tenha perdido cerca de 63 milhões de empregos em 2020 (Organização Mundial do Turismo, 2024). Embora essa situação tenha melhorado significativamente em 2022, o setor ainda relatou cerca de 39 milhões de empregos a menos em todo o mundo em comparação com 2019 (Organização Mundial do Turismo, 2023; World Travel & Tourism Council, 2023). Em 2019, os gastos dos visitantes internacionais somaram US\$ 1,86 mil milhões, e o setor produziu 6,8% das exportações mundiais (World Travel & Tourism Council, 2023). O peso económico do setor é inegável. Entretanto, a crise pandémica da Covid-19 veio alterar os dados otimistas registados até ao início de 2020 e o impacto da guerra na Ucrânia e Rússia em 2022 trouxe consequências drásticas para a economia global, principalmente, nas economias desenvolvidas e em desenvolvimento (World Travel & Tourism Council, 2024). Portanto, o turismo afigura-se como uma fonte importante de empregos, mas também vulnerável a

choques externos e a recuperação pós-pandemia é crucial para a sustentabilidade do setor e para a criação contínua de empregos.

Apesar dos últimos acontecimentos no mundo, as estimativas preliminares da Organização Mundial do Turismo (2024) apontam que as receitas do turismo internacional atinjam US\$ 1,4 mil milhões em 2023, cerca de 93% dos US\$ 1,5 mil milhões ganhos pelos destinos em 2019 e com o total de receitas de exportação do turismo estimadas em US\$ 1,6 mil milhões em 2023, praticamente 95% dos US\$ 1,7 mil milhões registrados em 2019.

No barómetro mundial do turismo realizado pela Organização Mundial do Turismo (2024), declara-se que o turismo mundial atingiu 88% dos níveis pré-pandemia, com cerca de 1,3 milhões de chegadas internacionais, uma expectativa positiva sobre o aumento da conectividade aérea e uma forte recuperação dos mercados e uma recuperação completa até o final de 2024. A Organização Mundial do Turismo (2024), ressalta a resiliência e a rápida recuperação do turismo como um impacto significativo nas economias, no emprego, no crescimento e nas oportunidades para todas as comunidades a nível mundial.

Relativamente, a contributo do turismo na economia mundial medida no PIB direto do turismo, estima-se para US\$ 3,3 mil milhões em 2023, ou 3% do PIB global, impulsionada, principalmente pelo forte turismo doméstico e internacional (Organização Mundial do Turismo, 2024; World Travel & Tourism Council, 2024). De salientar que vários destinos registaram um forte crescimento das receitas do turismo internacional durante os primeiros dez a doze meses de 2023 (Organização Mundial do Turismo, 2024).

É importante destacar que o mercado turístico se forma através de diversas organizações do setor hoteleiro que interagem, competem entre si, influenciam e são influenciadas pela economia. As Nações Unidas (2010) destacam que o turismo tem um impacto na economia, no ambiente natural e nas áreas construídas, na população local e lugares visitados assim como nos próprios visitantes.

O turismo, como qualquer outro impulso para o desenvolvimento económico, tem potencialmente influências positivas e negativas nas comunidades e nos seus residentes. De um modo geral, os contributos positivos que o turismo pode dar incluem o fornecimento de divisas, que podem ajudar a atenuar o fosso cambial e a financiar as importações de bens de capital, o aumento do rendimento pessoal, o aumento das receitas fiscais e a criação de oportunidades adicionais de emprego (Akan et al., 2007, Adeniyi et al., 2023). Além disso, as despesas turísticas podem melhorar a construção do turismo interno, bem como provocar uma acumulação de capital físico, e as necessidades de mão de obra qualificada nos setores do turismo farão com que o investimento em capital humano aumente (Akan et al., 2007). Assim sendo, o sector do turismo pode contribuir significativamente para o crescimento económico.

A busca de informações quantitativas sobre o turismo torna-se ainda mais relevante dado que alguns estudos e relatórios internacionais apontam que o turismo desempenha um papel proeminente na geração de emprego e rendimentos e assim contribuir na redução de desigualdade e pobreza dos países (Yunker, 2024).

Na perspetiva de Fernandes et al. (2019), o crescimento do turismo pode ser uma atenuante para o desemprego, mas o desemprego também pode reduzir o crescimento do setor. Assim sendo, essa relação tende a ser mais forte durante crises económicas e mais fraca durante períodos de expansão (Fernandes et al., 2019). De acordo com Akan et al. (2007), as receitas geradas pelo turismo passaram a representar uma fonte de receita significativa, aumentando o emprego, o rendimento das famílias e do governo em todos os países. Desta forma, não seria uma surpresa idealizar que o turismo pode ser uma estratégia viável de crescimento económico orientada para a exportação, para proporcionar o emprego e desenvolvimento às pessoas, e ajudar na redução da pobreza (Akan et al. 2007, Adeniyi et al., 2023).

2.2.3 A inflação

A análise da inflação é crucial para orientar políticas económicas, especialmente em relação à política monetária de uma determinada economia (Marta, 2017). De acordo com Talukdar (2012), a taxa de inflação é uma medida de aferição do custo de vida da população e o melhor indicador individual de base das políticas macroeconómicas ao crescimento (Fischer, 1993). Assim sendo Fischer (1993) declara que a taxa de inflação serve como indicador da capacidade global do governo para gerir a economia.

Segundo Marta (2017), as expectativas de inflação são influenciadas por uma variedade de fatores económicos, políticos e sociais, e podem variar ao longo do tempo. Faria e Carneiro (2001) afirmam que o impacto da inflação no crescimento, na produção e na produtividade tem sido uma das principais questões examinadas na macroeconomia. Nesta perspetiva, o renomado economista, Friedman (1963), defende que a política monetária é fundamental para controlar a inflação, e rejeita a teoria de que a inflação ocorre por aumentos autónomos nos custos. Para Friedman (1963) a verdadeira causa da inflação está no excesso de procura, a título de exemplo, um empresário aumenta o preço dos produtos em função de aumentos nos custos de produção ou aquisição.

Na literatura económica, existe um consenso geral sugerindo que a estabilidade macroeconómica, promovida pela baixa inflação, está positivamente relacionada com o crescimento económico. Mallik e Chowdhury (2001), afirmam que a relação entre inflação e crescimento económico continua a ser controversa, tanto na teoria como nos resultados empíricos, uma vez que os estudiosos estruturalistas defendem que a inflação pode ser essencial para o crescimento económico, enquanto os estudiosos monetaristas consideram a inflação prejudicial ao crescimento económico. A investigação de Mallik e Chowdhury (2001), analisou o efeito da inflação sobre o crescimento económico em países da Ásia do Sul e concluiu que a inflação elevada pode reduzir o crescimento económico. Para estes autores, a inflação elevada distorce os preços relativos, o que pode prejudicar a eficiência dos mercados e, conseqüentemente, afetar negativamente o crescimento económico.

Andrés e Hernando (1999) ressaltam que a inflação diminui a confiança dos investidores nacionais e estrangeiros quanto ao rumo futuro de política monetária. Assim como Faria e Carneiro (2001), complementam que a inflação pode reduzir a competitividade internacional de um país, tornando as

suas exportações relativamente mais caras, com impacto negativo na balança de pagamento. Portanto, a inflação impõe externalidades negativas à economia quando interfere com a eficiência económica (Mamo, 2012). Mamo (2012), explorou o impacto da inflação sobre o crescimento económico para os países da África Subsariana e observou que a inflação elevada pode ter um efeito negativo e prejudicial sobre o crescimento económico. No seu estudo, o autor discute como a inflação elevada pode reduzir a confiança no ambiente económico, aumentar a incerteza e afetar negativamente a estabilidade fiscal e económica.

De acordo com Andrés e Hernando (1999) a inflação não apenas reduz o nível de investimento, mas também afeta a eficiência na utilização dos fatores produtivos. Assim como, a inflação pode também afetar a acumulação de outros determinantes do crescimento económico, como o capital humano ou o investimento em pesquisa e desenvolvimento (Andrés & Hernando, 1999).

Fischer (1993) analisou o impacto de fatores macroeconómicos no crescimento económico, concluindo que uma inflação elevada, défices orçamentais significativos e mercados cambiais distorcidos afetam negativamente o crescimento económico, ao dificultarem os projetos de investimento e o crescimento da produtividade. Autores como Fischer (1993), Mallik e Chowdhury (2001) e Talukdar (2012), defendem que políticas macroeconómicas prudentes, especialmente a manutenção de uma inflação baixa e défices controlados, são essenciais para um crescimento económico sustentado.

Tendo em conta as conclusões dos autores Fischer (1993), Andrés e Hernando (1999), Mallik e Chowdhury (2001) e Mamo (2012), que afirmam que a inflação pode gerar incertezas quanto à rentabilidade futura dos projetos de investimento e está associada ao desempenho fiscal e aos mercados cambiais — onde uma elevada inflação provoca uma maior volatilidade dos preços, mesmo em contextos de inflação relativamente baixa ou moderada — é razoável concluir que o aumento da inflação tende a ter um impacto negativo no crescimento económico dos países.

2.2.4 O desemprego

O desemprego, com suas implicações económicas e sociais, constitui um dos problemas mais urgentes enfrentados pelos formuladores de políticas de qualquer país, uma vez que altas taxas de desemprego indicam uma deficiência no mercado de trabalho, aprofundando a incidência de pobreza e disseminando padrões de vida inadequados (Kreishan, 2011). A redução do desemprego e o alcance de altas taxas de crescimento económico são prioridades fundamentais das economias dos países desenvolvidos e dos países em desenvolvimento (Soylu et al., 2018).

Na literatura, vários estudiosos defendem que o PIB e as taxas de desemprego estão intimamente relacionadas, dado que ambos são fatores macroeconómicos empregados para medir o estado de uma economia (Kreishan, 2011). Neste sentido, de acordo com os princípios estabelecidos na Lei de Okun, existe uma relação inversa entre o crescimento do PIB e as taxas de desemprego, em que se o PIB cresce, o desemprego tende a diminuir e vice-versa (Bod'a & Považanová, 2021). De um lado, um aumento nos níveis de emprego resulta no aumento de PIB, motivado pelo aumento da procura dos consumidores por bens e serviços, e conseqüentemente, no crescimento da economia

(Kreishan, 2011). Por outro lado, o oposto ocorre em caso de uma deflação, ou seja, o PIB e as taxas de desemprego, em que uma queda no PIB traduz-se na redução de emprego, ou seja, a diminuição da confiança do consumidor e redução na procura obriga nos justes de trabalhadores (Bod'a & Považanová, 2021).

É importante destacar que o crescimento económico tem uma importância considerável na redução do desemprego em larga escala na economia, porém não se justifica suficiente, dado que o crescimento económico não aborda, por si só, todos os principais fatores que contribuem para a redução do desemprego (Khalid et al., 2021). As evidências empíricas mais recentes mostram uma forte correlação, se não causalidade estatística, entre o PIB e o desemprego. Existe uma série de abordagens de estagnação secular às baixas taxas de crescimento do PIB e ao desemprego, que se baseiam em grande parte numa abordagem do lado da oferta (Fontana & Sawyer, 2024).

O consumo das famílias é uma variável que possui um impacto direto no resultado do PIB, estimado através de gasto das famílias na aquisição de bens e serviços. De modo que, o índice de desemprego tem um efeito direto no rendimento e consumo da população, em que uma diminuição do consumo das famílias está intimamente relacionada com o aumento do desemprego (Banco Central de Cabo Verde, 2023c).

Kreishan (2011), investigou a relação entre desemprego e crescimento económico na Jordânia através da implementação da lei de Okun, utilizando dados de período 1970-2008, aplicando teste de *Augmented Dickey-Fuller* (ADF), teste de cointegração e regressão simples entre taxa de desemprego e crescimento económico. O estudo abordou como o aumento do desemprego pode afetar negativamente o crescimento económico, analisando as relações entre o desemprego e vários indicadores económicos. Entretanto, os resultados empíricos do estudo, revelaram que a lei de Okun não pode ser confirmada para a Jordânia, ou seja, a falta de crescimento não explica o problema do desemprego no país. Entretanto, os testes de cointegração revelaram uma associação a longo prazo entre desemprego e crescimento económico na Jordânia.

Na literatura macroeconómica, diversos estudos estão a investigar os efeitos económicos do PIB real, da taxa de inflação e da taxa de cambio no desemprego, tanto para as economias em desenvolvimento quanto em economias desenvolvidas. A título de exemplo, a investigação de Khalid et al. (2021), analisou o PIB real, a taxa de inflação, a taxa de cambio e seus impactos na taxa de desemprego na África do Sul, para séries temporais de período de 1980-2018, aplicando o teste de cointegração de Johansen e de causalidade de Granger. Os autores concluíram que não havia conexão de longo prazo entre as variáveis e causalidade bidirecional nos pares PIB vs. taxa de desemprego, taxa de cambio vs. taxa de desemprego e taxa de inflação vs. taxa de desemprego. Os resultados demonstraram uma resposta negativa significativa da taxa de cambio à taxa de desemprego no longo prazo, enquanto que o PIB real em relação à taxa de desemprego foi positivo e significativo a longo prazo. Além disso, os resultados das decomposições de variância relataram que todos os regressores predizem fortemente a taxa de desemprego tanto no curto como no longo prazo. Assim como Soyly et al. (2018) investigaram a relação entre crescimento económico e desemprego nos países Europa Oriental para o período de 1992-2014 no âmbito dos dados em

painel e da Lei de Okun. Aplicaram os testes *Panel Unit Root*, *Pooled Panel OLS* e *cointegração* de Johansen. As conclusões que chegaram mostram que o desemprego é afetado positivamente pelo crescimento económico e ainda há existência uma cointegração entre estas importantes variáveis macroeconómicas.

Karikari-Apau e Abeti (2019), examinaram o impacto do desemprego no crescimento económico na China, para o período de 1991-2018, aplicando o teste de *Augmented Dickey-Fuller* (ADF) e de Phillips Perron para testar e confirmar o nível de estacionário das variáveis em estudo e os testes de cointegração de *Auto Regressive Distributed Lagged* (ARDL) e o *ARDL Bounds* de curto e longo prazo. O estudo focou em como as taxas de desemprego influenciam o crescimento económico chinês, analisando a dinâmica entre o desemprego e o crescimento em um contexto de rápida transformação económica e desenvolvimento. A conclusão do estudo revela que há uma relação negativa de curto prazo e uma relação de longo prazo entre desemprego e crescimento económico. No entanto, o teste de *causalidade de Granger* também revela que tanto o desemprego como o crescimento económico não se afetam mutuamente.

Tendo em conta as conclusões dos autores Kreishan (2011), Karikari-Apau e Abeti (2019), Khalid et al. (2021) e Bod'a & Považanová (2021), que referem que o aumento do desemprego tende a reduzir o crescimento económico devido a vários fatores, incluindo a diminuição da renda disponível, redução do consumo e procura agregada, afeta negativamente a produtividade e a inovação, aumenta os custos sociais e fiscais, e reduz a confiança no ambiente económico, é expectável que o aumento do desemprego tenha um impacto negativo no crescimento económico dos países.

2.2.5 O crédito a economia

De acordo com Levine (2005), os custos de aquisição de informações, execução de contratos e realização de transações incentivam a criação de tipos específicos de contratos, mercados e intermediários financeiros. A variação desses custos, juntamente com diferentes sistemas jurídicos, regulamentares e fiscais, levou ao desenvolvimento de distintos contratos, mercados e intermediários financeiros entre os países e ao longo da história (Levine, 2005).

Bezemer (2014), discute que na pesquisa contemporânea, é comum utilizar o volume de crédito como uma proporção do PIB para medir o desenvolvimento financeiro favorável ao crescimento, o que é uma aplicação da teoria do crédito e do desenvolvimento de Schumpeter. A teoria schumpeteriana foi reinterpretada como uma teoria que destaca a importância do crédito para o crescimento económico, com foco na quantidade de crédito em vez de qualidade (Levine, 2005). Entretanto, Bezemer (2014) afirma que Schumpeter não discutiu especificamente sobre isso na sua obra.

Na perspetiva do Banco Central de Cabo Verde (2022), os fatores que podem influenciar o comportamento de crédito à economia justificam-se na baixa evolução da atividade económica nacional do país, o impacto adverso da elevada inflação nos rendimentos reais dos agentes e nas decisões de consumo e de investimento. Tais fatores, afetam a procura de novos empréstimos, bem como, os critérios de aprovação de novos empréstimos, sendo ligeiramente mais restritivos para as

empresas (Banco Cabo Verde, 2022). Para Levine (2005), os custos de aquisição de informações, execução de contratos e realização de transações incentivam a criação de tipos específicos de contratos, mercados e intermediários financeiros. A variação desses custos, juntamente com diferentes sistemas jurídicos, regulamentos e fiscais, levou ao desenvolvimento de distintos contratos, mercados e intermediários financeiros entre países e ao longo da história (Levine, 2005).

Segundo o relatório de Banco Central de Cabo Verde (2021), a dinâmica crescente do crédito à economia, na maioria de caso, estaria associada ao reforço da procura e oferta de crédito, a dinamização económica, ao aumento da confiança dos agentes económicos, na descida dos custos das operações dessa natureza e ainda de ligeiras exigências bancárias para a concessão de crédito. Bezemer (2014) afirma, que é amplamente aceite que o crédito fornece liquidez para empreendedorismo e inovação, estimulando, portanto, o crescimento do PIB. Assim como, King e Levine (1993), na sua investigação empírica substancial, estabeleceu os efeitos positivos do desenvolvimento financeiro sobre o crescimento. Nos seus estudos, Bezemer (2014), aborda sobre os riscos potenciais e a necessidade de um sistema financeiro robusto para evitar impactos negativos. Na perspetiva de Swamy e Dharanib (2019) que discutem a relação não-linear entre crédito e crescimento económico, mostrando que, embora o crédito possa impulsionar o crescimento, há um limite além do qual mais crédito pode ser prejudicial, causando efeitos adversos.

As instituições financeiras bancárias quando confrontados com situações de um nível considerável de incumprimentos, expectativas menos favoráveis quanto à atividade económica em geral e a setores de atividade específicos, bem como os riscos associados às empresas sem contabilidade organizada, justificam a necessidade de aplicar algumas restrições nos critérios de aprovação dos empréstimos para as empresas, mantendo inalterados os critérios para os particulares (Banco de Cabo Verde, 2024).

King e Levine (1993) e Levine (2005) argumentam que o desenvolvimento financeiro e o aumento do crédito podem, de fato, estimular o crescimento económico, desde que o sistema financeiro esteja bem regulado e que os empréstimos sejam alocados de forma eficiente. Os autores demonstram que o crédito pode ter um impacto positivo no crescimento económico ao melhorar o financiamento de investimentos produtivos e impulsionar a inovação e a expansão empresarial.

Tendo em conta as conclusões dos autores King e Levine (1993), Levine (2005), Bezemer (2014), e Swamy e Dharanib (2019), é evidente que o aumento do crédito à economia pode ter efeitos complexos. Enquanto o crédito pode estimular o crescimento económico ao financiar investimentos produtivos e fomentar a inovação, um excesso de crédito, se não for bem gerido, pode aumentar o risco de perda financeira e levar a bolhas especulativas, o que pode, eventualmente, resultar em impactos negativos na economia do país. Entretanto, é expectável um impacto positivo do crédito na economia, porém depende da gestão eficiente do sistema financeiro e da capacidade de alocar o crédito de forma produtiva.

2.2.6 A população

A relação entre população e o seu impacto no crescimento económico (PIB) é complexa e multifacetada, envolvendo aspetos demográficos, económicos e sociais que são estudados por meio de diferentes abordagens científicas na economia e na demografia (Peterson, 2017). Obere et al. (2013) afirmam que o debate sobre a relação entre o crescimento demográfico e o crescimento económico tem sido constante e varia de país para país. Entretanto, existem teorias controversas sobre a temática, em que alguns economistas defendem que o crescimento populacional ajuda a economia de uma nação, estimulando o crescimento económico e o desenvolvimento, enquanto que a outra teoria baseia nas descobertas de Thomas Robert Malthus em 1798, onde afirma que o aumento da população é prejudicial para a economia de uma nação devido a uma variedade de problemas causados pelo crescimento (Obere et al., 2013); e ainda a teoria de que o crescimento populacional tem algum impacto no crescimento económico (Obere et al., 2013). Acontece que os economistas desenvolveram argumentos teóricos que sustentam tanto a ideia de que o crescimento populacional desacelera o crescimento do produto per capita quanto a ideia oposta de que o crescimento populacional estimula um maior crescimento económico (Peterson, 2017).

Na literatura económica, existe ainda a teoria que, frequentemente, sugere que o envelhecimento da população pode ser prejudicial para a economia devido ao aumento das saídas do mercado de trabalho e à perda de produtividade. Assim sendo, o aumento da proporção de idosos na população está negativamente associado ao crescimento do PIB per capita e à produtividade do trabalho em uma variedade de contextos nacionais (Cylus e Al Tayara, 2021). Um facto é que, segundo o relatório da Organização Internacional do Trabalho de 2020, a população, a nível global, está a envelhecer devido ao aumento da esperança de vida, aliado à diminuição das taxas de fertilidade, o que conseqüentemente, faz aumentar a percentagem de idosos na população Cylus e Al Tayara (2021). Portanto, Cylus e Al Tayara (2021), defendem que as mudanças na composição etária da população estão a contribuir para o envelhecimento da mão de obra e suscita questões a nível global sobre a probabilidade de ocorrer na prática resultados económicos negativos referentes a essas mudanças.

A relação entre a população e o impacto no crescimento da economia (PIB) pode ser explorada por meio de várias perspetivas, nomeadamente, a oferta de mão de obra, a procura agregada, o capital humano, o consumo e poupança, os efeitos demográficos assim como as pressões sobre recursos. De acordo com Peterson (2017), o crescimento económico é medido pelas variações no PIB de um país, que podem ser decompostas na sua população e elementos económicos.

Obere et al. (2013) afirmam que o elevado crescimento demográfico é uma preocupação crescente em todo o mundo e um desafio para as economias dos países. Neste âmbito, Yunker (2024), abordou na sua investigação o papel potencial da população no crescimento económico da China e da Índia, para o período de 1980-2020, explorando como o tamanho e a estrutura demográfica das populações desses dois países influenciam seu crescimento económico. Deste modo Yunker (2024), examina fatores como a oferta de mão de obra, o consumo interno, a inovação e o investimento, e discute como esses aspetos demográficos podem impulsionar ou limitar o

desenvolvimento económico em ambas as nações. Nos resultados, constatou que de 1980 a 2020, ambas as nações registraram alto crescimento nos padrões básicos de vida medidos pela renda per capita. Esta descoberta apoia a hipótese de que um fator significativo no notável crescimento económico da China, para o período de referência, tem sido sua política de controle populacional igualmente notável, que consequentemente diminuiu a taxa de crescimento populacional na China e Índia, e como resultado, o crescimento económico das duas nações (Yunker, 2024). Obere et al. (2013), destaca que o rápido crescimento da população tende a diminuir a poupança per capita e retarda o crescimento do capital físico por trabalhador. Os autores, analisaram como diferentes aspetos da mudança populacional, como o crescimento da população e as mudanças na estrutura etária, influenciam o crescimento económico no contexto do Quénia. O estudo concluiu que mudanças na população, como o crescimento populacional e as alterações na estrutura etária, têm um impacto significativo no crescimento económico.

O impacto do crescimento populacional na expansão económica per capita tende a ser singular para cada nação, embora as políticas demográficas possam influenciar o crescimento populacional e a demografia de forma mais duradoura. A presença de uma população maior pode implicar que um país tem a capacidade de gerar e consumir mais bens e serviços, resultando em crescimento económico (Peterson, 2017). No entanto, essa dinâmica só se concretiza quando as oportunidades de emprego aumentam em ritmo semelhante ao crescimento da força de trabalho e quando as pessoas têm acesso à educação e formação requeridas (Peterson, 2017).

Tendo em conta as conclusões dos autores Obere et al. (2013), Peterson (2017), Cylus e Al Tayara (2021), que afirmam que diferentes aspetos da demografia, incluindo o crescimento populacional, a estrutura etária da população, e a saúde da força de trabalho, impactam a capacidade de um país de crescer economicamente, é expectável que o aumento da população tenha um impacto positivo no crescimento económico dos países, desde que seja acompanhado de políticas eficazes e investimentos em saúde e infraestrutura.

2.3 O Setor do Turismo em Cabo Verde

2.3.1 Caracterização de Cabo Verde

Cabo Verde está localizado em pleno oceano Atlântico a 455 km ao largo da costa ocidental da África, com uma área total de 4 033 km², composto por dez ilhas de origem vulcânicas e oito ilhéus. O país é arquipélago insular dividido geograficamente em duas regiões a do Barlavento (região norte), nomeadamente, Santo Antão, São Vicente, São Nicolau, Santa Luzia (desabitada), Sal e Boa Vista e pelos ilhéus Branco e Raso, e a do Sotavento (região sul), as ilhas do Maio, Santiago, Fogo e Brava e pelos ilhéus Seco ou Rombo Cima, Grande e Sapado. O país situa-se na zona sub-saheliana e possui um clima subtropical seco moderado pelos ventos alísios. De acordo com o Banco Mundial (2023a) a fragmentação do território cabo-verdiano cria problemas significativos de conectividade e desafios para a prestação de serviços, desde água, energia, saúde e educação, uma vez que apenas 10% do seu território está classificado como terra arável e o país tem os

recursos minerais limitados. Apesar das suas limitações, o país apresenta um potencial de crescimento e desenvolvimento económico.

A capital do país situa-se na cidade da Praia, ilha de Santiago, onde se encontra os principais órgãos administrativos e do governo. A língua materna do país é o crioulo, e a língua oficial o português. O país é uma ex-colónia de Portugal, libertada em 5 de julho de 1975, tem o atual regime democrático, presidida por um Presidente da República e um Primeiro Ministro.

Com uma população jovem, cuja a idade média se encontra nos 30 anos, no Censo de 2021 a população residente era de 491.233 habitantes residentes no país. No anuário estatístico de 2021, o INECV declara que a esperança média de vida dos cabo-verdianos é de 71,6 anos, no qual o indicador sobre o sexo situa-se em 76,1 anos para as mulheres e 67,3 anos para os homens (INECV, 2023b). Os cabo-verdianos são conhecidos por serem uma população migrante, no qual uma das principais causas da emigração continua a ser por motivo de estudo, a procura de melhores condições de vida e ainda de agrupamento familiar, pois estima-se a diáspora cabo-verdiana um número superior à população residente em Cabo Verde (INECV, 2023b).

2.3.2 Importância do setor do turismo em Cabo Verde

O turismo em Cabo Verde é uma atividade muito recente que iniciou os seus primeiros passos a partir de 1960, com a construção do primeiro aeroporto internacional e a abertura do país ao investimento externo, momento em que esse investimento começou a ser usado na promoção do setor turístico (Lorena, 2009). De acordo com o Banco Mundial (2023a), Cabo Verde tem progredido significativamente a nível económico desde 1990, impulsionado em maior parte pelo rápido desenvolvimento do turismo e por um desenvolvimento social considerável, fruto das políticas sociais robustas desde a década de 1970. Destaca-se que em meados da década de 1990, sucessivos governos fizeram do turismo o principal motor da economia nacional, investindo na dinamização do setor nas ilhas do Sal e da Boavista, que oferecem excelentes condições naturais para o turismo de sol e praia. O tráfego nos aeroportos internacionais situados nestas ilhas e as receitas geradas pelas taxas aeroportuárias, os pedidos de visto de curta duração são indicadores que o Governo utiliza para demonstrar a importância deste setor.

Os países desenvolvidos e em desenvolvimentos com um vasto setor turístico, suas receitas oriundas do turismo ajudam a reduzir e, até anular, os deficits das outras contas de balança de pagamentos, como o caso de Cabo Verde, onde o governo tem apoiado o turismo delineando estratégias inovadoras e atrativas sustentada na captação de empresas e de capital humano através de múltiplos acordos e tratados celebrados entre diversos países (Silva, 2023).

Atualmente, o governo de Cabo Verde tem investido em infraestruturas turísticas para atrair visitantes, desde os aeroportos modernos, melhorias nas estradas e investimentos em acomodações têm contribuído para o crescimento do setor. É de realçar que o país tem demonstrado um compromisso com o turismo sustentável, em que muitas iniciativas visam preservar o meio ambiente e promover práticas turísticas responsáveis.

2.3.2.1 Procura turística

O turismo em Cabo Verde continua a se desenvolver, oferecendo aos visitantes uma experiência única que combina natureza, clima, cultura e hospitalidade local. Ao analisar a evolução temporal de entrada de turistas no país e a permanência dos mesmos nos estabelecimentos hoteleiros em Cabo Verde, nas últimas duas décadas, pode-se verificar uma tendência cada vez mais crescente ao longo dos anos, com exceção para os anos de 2020 e 2021 no qual se regista o período da crise de pandemia global, tal como se ilustra na Figura 2.

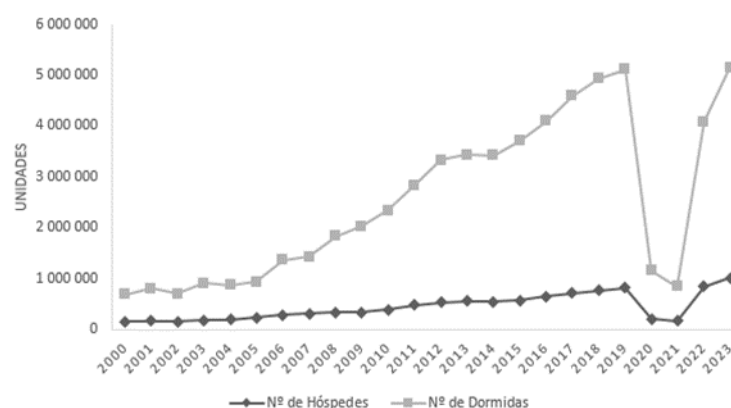


Figura 2: Evolução de hóspedes e das dormidas nos estabelecimentos de Cabo Verde (2000-2023).
Fonte: Elaborado com base nos dados do INECV (2023a).

Uma análise gráfica dos dados revela a existência de fases de crescimento e declínio e uma visível tendência ascendente em quase todas as séries. Cabe citar que, em 2019, período pré-pandemia, registou-se um crescimento no número de hóspedes, totalizando 819.308. Em contraste, durante o ano pandémico de 2021, houve uma redução significativa, com apenas 169.068 hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, uma variação negativa de -93,6% em relação ao período homólogo do ano anterior (INE CV, 2023). No que diz respeito às dormidas, estas atingiram 28.912 no mesmo período, refletindo uma variação negativa de -97,4% em comparação com o primeiro trimestre de 2020 (INE CV, 2023). Contudo, a indústria demonstrou uma forte resiliência, com a crescente procura dos turistas internacionais no período pós-pandémico. Em 2022 e 2023, verificou-se uma recuperação muito positiva, com o número de hóspedes aumentando de 835.945 para 1.010.739, representando uma variação positiva de 20,9% em comparação com 2022. As dormidas também aumentaram, passando de 4.088.412 em 2022 para 5.150.806 em 2023.

A procura por Cabo Verde como destino turístico continua a ser liderada pelos países europeus e constituem-se como os principais mercados emissores de turistas para Cabo Verde, nomeadamente, a África do Sul, Alemanha, Áustria, Bélgica e Holanda, Espanha, Estados Unidos, França, Itália, Portugal, Reino Unido e Suíça (INE, 2023). Para além da procura turística externa, é importante abordar o turismo interno, no qual apresenta um aumento da procura turística dos cabo-verdianos e estrangeiros residentes ao longo do tempo, ultrapassando as 180 mil dormidas, como pode ser observada na Figura 3.

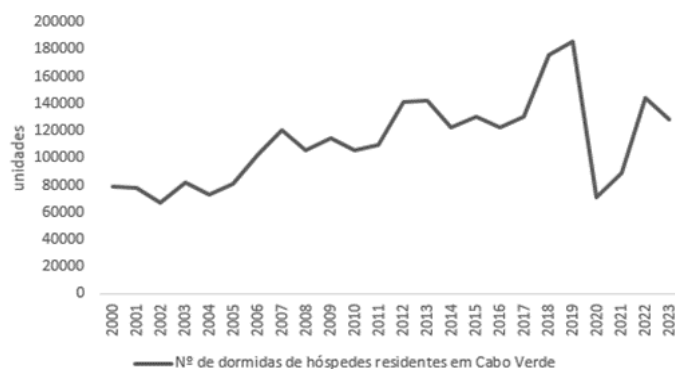


Figura 3: Evolução de dormidas de hóspedes residentes em Cabo Verde (2000-2023).
Fonte: Elaborado com base nos dados do INECV (2024a).

Para se ter uma noção da evolução da procura interna e da importância da mesma para o setor de turismo e em consequência para a economia, enquanto que no ano 2000 o número de dormidas dos residentes em Cabo Verde nos estabelecimentos hoteleiros era de 79.123, em 2010 o seu valor já era de 105.616 dormidas e em 2019 de 185.789 milhares. Os dados mais recentes divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde (2024a), regista um valor de 128.093 dormidas em estabelecimentos hoteleiros.

2.3.2.2 Oferta turística

Cabo Verde é um ponto turístico muito atrativo devido ao clima temperado durante todo o ano, entre 25 e 28 graus Celsius, à sua variedade impressionante de paisagens, desde praias de areia branca, águas puras e cristalinas até montanhas vulcânicas, com uma cultura rica, fruto de uma mistura fascinante de influências, particularmente, africanas, europeias e brasileiras. As ilhas têm características distintas em relação ao turismo e oferecem, consoante suas especificidades, várias atividades para os turistas nacionais e internacionais. Cada ilha tem as suas próprias celebrações e a cidade do Mindelo (ilha de São Vicente) é especificamente conhecida por suas festividades animadas, com desfiles coloridos, música e dança. As ilhas como Sal e Boa Vista são especialmente populares entre os turistas em busca de resorts à beira-mar com *all-inclusive* e atividades aquáticas. O país apresenta ainda um património histórico reconhecido por suas fortificações e arquitetura colonial, como é o caso da ilha de Santiago, onde fica situada a Cidade Velha considerada Património da Humanidade pela UNESCO em 2009.

A aposta efetiva no turismo, tornou-se um pilar para o desenvolvimento de Cabo Verde, como demonstra a Figura 4 referente à evolução do número de estabelecimentos turísticos e da capacidade de alojamento entre os anos 2000 a 2023.

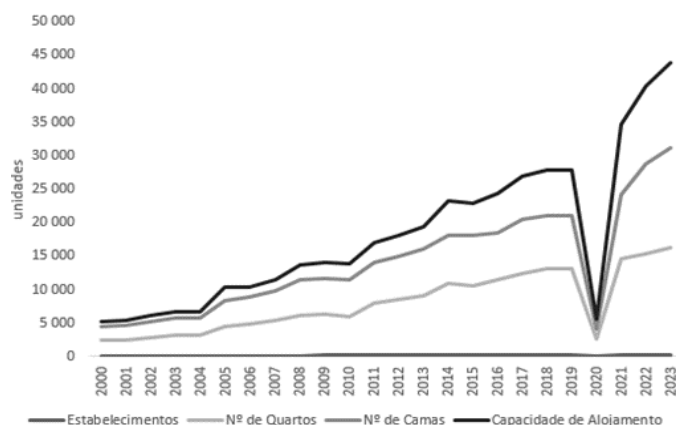


Figura 4: Evolução de estabelecimentos, da capacidade de alojamento em Cabo Verde (2000-2023).
Fonte: Elaborado com base nos dados do INECV (2024a).

Como pode se observar na Figura 4, nos últimos anos houve um grande crescimento na capacidade de alojamentos, bem como no número de quartos e camas nos estabelecimentos, e no ano 2005 ocorreu um boom no crescimento da capacidade de alojamentos. Logo após o rápido crescimento, verificou-se uma diminuição no aumento da capacidade de alojamento a partir de 2008, devido à crise económica internacional. Contudo, no ano 2010, verifica-se a retoma do crescimento como consequência da crise no norte de África, principal concorrente de Cabo Verde. A mesma análise se aplica aos anos de 2019, com um crescimento significativo, e 2020 com uma drástica diminuição da capacidade de alojamento derivada da crise humanitária internacional causada pela Covid-19. Entretanto, pode-se constatar uma resiliência na recuperação e crescimento do pessoal ao serviço do turismo, para os anos 2021, 2022 e 2023, com aumento de pessoal em 8.400, 9.458 e 11.196 sucessivamente. Assim como em 2023 teve crescimento na capacidade de alojamento (43.942), estabelecimentos (332), números de quartos (16.263) e números de camas (31.224).

O aumento da capacidade hoteleira continua a ser determinado, essencialmente, pelos investimentos de privados estrangeiros em Cabo Verde.

2.3.3 O turismo na economia cabo-verdiana

O turismo é um tema bastante atual a nível global, um conceito recente e relevante para a economia cabo-verdiana.

O turismo tem desempenhado um papel crucial na economia cabo-verdiana, desde 1990, o país tem experimentado um progresso económico significativo, impulsionado principalmente pelo rápido desenvolvimento do turismo, que representou 21% do PIB em 2019 e 25% do PIB em 2023 (Banco Mundial, 2023b, Banco de Cabo Verde, 2023a). Além disso, políticas sociais robustas implementadas desde a década de 1970 contribuíram para um considerável desenvolvimento social (Banco Mundial, 2023b). Entretanto, as estimativas do setor no PIB verificam-se por receitas bruta do turismo conforme apresentado na balança de pagamento do Banco Central de Cabo Verde, essa nomenclatura por si só não figura a real dimensão do turismo na economia, pois ao realizar o cálculo

do PIB e considerar o consumo intermédio e o VAB, o resultado do cálculo diferencia-se do que se constata.

No entanto, o turismo só começou a ganhar relevo como eixo estratégico para o desenvolvimento do país em 1991 com as primeiras eleições multipartidárias, e consequentemente a abertura da economia cabo-verdiana ao investimento externo, momento em que esse investimento começou a ser usado na promoção do sector turístico (Lorena, 2009).

Relativamente a nível nacional, o mercado turístico em Cabo Verde desempenha um papel essencial na economia do arquipélago, fato esse comprovado nos registos mais recentes, no ano de 2020, onde os principais resultados do inventário anual dos estabelecimentos hoteleiros (oferta turística) mostraram que o setor do alojamento, comércio e transportes impulsionaram o crescimento, representando 67% do crescimento do PIB do país (INE CV, 2021; Banco Mundial, 2023b).

O país continua com o desafio de mitigar os impactos económicos e sociais derivados da crise pandémica da Covid-19, que surgiu no ano de 2020 e do conflito armado entre a Ucrânia e a Rússia que teve início em fevereiro de 2022 e ainda pela seca persistente que tem assolado o país. O impacto da guerra na Ucrânia e Rússia em 2022 trouxe consequências drásticas para a economia global, principalmente, nas economias desenvolvidas e em desenvolvimento. No caso de Cabo Verde, o efeito provocado pela guerra foi sentido de forma brusca nos preços dos bens e serviços básicos essenciais, onde os preços de vários bens dispararam de forma muito significativa, principalmente nos bens energéticos e combustível (Banco de Cabo Verde, 2023a). Portanto, a crise humanitária e económica global teve um respaldo muito forte na economia cabo-verdiana, uma vez que o país tem uma forte dependência do mercado internacional e não dispõe de matéria-prima suficiente que sirva como meio de subsistência para emendar as necessidades do Estado (Silva, 2023). Pode ser observada na Figura 5 que a análise atual sobre o PIB aponta para um crescimento em volume marcante de 17,7% em 2022, superando os registos de 5,6% em 2021 e um drástico decréscimo de -20,8% em 2020 (Banco Mundial, 2023c; Banco Central de Cabo Verde, 2023; Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde, 2024b).



Figura 5: Taxa de crescimento do PIB em volume (% anual) de Cabo Verde (2000-2023).
Fonte: Elaborado com base nos dados do Banco Mundial (2023c) e do INECV (2024b).

Segundo o relatório do Banco Central de Cabo Verde (2023), esta performance marcante sobre a economia nacional deve-se, em especial, à recuperação dos setores económicos ligados ao turismo, nomeadamente, o alojamento e restauração (264,4%), transportes e armazenagem (45,8%), comércio e reparação (34,2%), bem como, nos impostos líquidos de subsídios (29,4%).

Na perspetiva do Brito (2013), a economia de Cabo Verde, apesar de ter ganho uma visibilidade no mercado internacional através da contribuição da exportação de serviços com base no turismo, ainda prevalece o componente de economia de subsistência. Tendo em conta que o país vive, sobretudo da agricultura, pesca e cultivo de grãos nas épocas chuvosas.

Cabo Verde tem feito grandes apostas no turismo, o que para Brito (2013) constitui uma vulnerabilidade aos choques externos pela sua exposição à procura europeia. Neste sentido, Brito (2013) afirma que o país precisa diversificar as suas apostas com o intuito de abandonar a dependência definitiva da economia de subsistência para uma economia sustentável. Entretanto, esta questão levanta várias suposições, uma vez que segundo os dados apresentados, o setor do turismo representa uma boa massa do PIB do país e o Estado tem realizado uma grande aposta na economia sustentável.

O setor do turismo tem evidenciado uma grande capacidade na geração de emprego, face ao seu crescimento em termos de oferta de alojamento e serviços associados (Daniel & Fernandes, 2020). Na Figura 6 é apresentada a evolução do pessoal ao serviço nos estabelecimentos hoteleiros de Cabo Verde, ou seja, de quantas pessoas contribuem para a atividade dos hotéis, pensões, pousadas, apartamentos e turismo rural do ano 2000 a 2023.

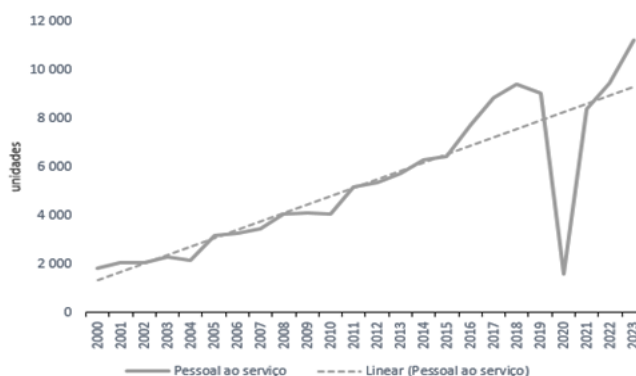


Figura 6: Pessoal ao serviço no setor turístico em Cabo Verde (2000-2023).
Fonte: Elaborado com base nos dados do Banco Mundial (2023b) e do INECV (2023b).

Relativamente à evolução de pessoal ao serviço empregado no setor de turismo, constata-se uma variação positiva em vinte e três anos, de crescimento considerável de pessoal empregado. Como se pode verificar, em 2000 havia 1.845 pessoas ao serviço nos estabelecimentos hoteleiros, em 2010 contava com 4.058 pessoas, 2011 cresceu para 5.178 e em 2019 esse valor atingia as 9.050 pessoas ao serviço antes da pandemia de Covid-19 que reduziu drasticamente o número de pessoal empregado pelo setor. Já no ano da pandemia havia apenas 1.577 pessoas empregadas pelo setor, recuperando gradualmente nos anos seguidos, 2021, 2022 e 2023 com 8.400, 9.458 e 11.196

respetivamente. As ilhas mais turísticas do país, Sal e Boa Vista, representam 58,1% e 20%, respetivamente da taxa de pessoal ao serviço. O turismo trouxe investimentos e oportunidades nessas ilhas, contribuindo para um melhor acesso aos serviços básicos e sociais.

Em Cabo Verde, assim como noutros países em desenvolvimento, o turismo desempenha um papel significativo na economia do país e tem impactos diretos no emprego. É comprovado que o setor é um motor crucial de crescimento e criação de emprego em Cabo Verde, uma vez que as ilhas apresentam um grande potencial turístico, principalmente nas ilhas de Sal e Boa Vista que tem a maior atividade turística do país, registam taxas de desemprego inferiores a 10% (INE CV, 2021). Uma outra vertente da contribuição do turismo verifica-se na redução da pobreza, dado que de 2001 a 2019, a pobreza foi reduzida quatro vezes na ilha de Boa Vista e menos de um quinto na ilha do Fogo (INE CV, 2022).

A grande vantagem do sector de turismo é que tende a ser intensivo em mão de obra, de modo que um aumento na produção é geralmente alcançado através do aumento do emprego (Martin, et al., 2004). Como resultado, serve de vantagem para as economias que precisam reduzir o desemprego, embora também produza um choque no mercado de trabalho pelo aumento dos salários no setor de serviços, induzindo a mobilidade entre os setores (Akan et al. 2007). Assim, o sector do turismo pode contribuir significativamente tanto para o crescimento económico como para o emprego em caso de regiões com elevadas taxas de desemprego, baixos níveis de PIB per capita e com dificuldades de competir no mercado internacional por meio de exportação de produtos (Martin, et al., 2004). Na perspetiva macroeconómico, o turismo produz crescimento económico e emprego.

Ao identificar as receitas do turismo para o país, pode se comprovar a sua contribuição para a economia, assim como se observa na Figura 7.

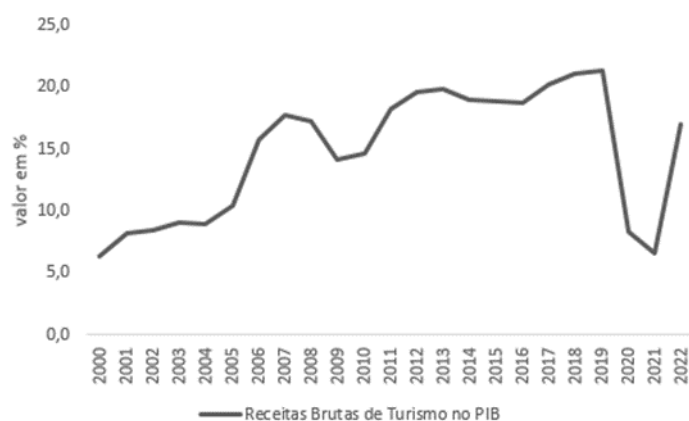


Figura 7: Receitas bruta de turismo em % do PIB (2000-2022).
Fonte: Elaborado com base nos dados do Banco Central de Cabo Verde (2023).

É notável um crescimento gradual nas receitas brutas de turismo no PIB ao longo dos anos, principalmente na última década. Em 2010, registou-se uma contribuição de 14,7% no PIB nacional, subindo para 18,2% em 2019 e com uma variação entre 18% a 19% de participação na economia

entre 2011 e 2016. A partir de 2017, a contribuição do turismo no PIB atingiu 20,2%, chegando a 21,3% em 2019. No entanto, em 2020 e 2021 devido à pandemia, houve uma drástica diminuição para 8,3% e 6,6% sucessivamente, seguida de uma forte recuperação em 2022, com uma contribuição 17% de receitas brutas de turismo no PIB do país. Por outras palavras, a contribuição turística gerou receitas fiscais de 2,7 milhões de euros (296 milhões de escudos) em 2020 e 8 milhões de euros (896 milhões de escudos) nos dez meses de 2019, para o Estado de Cabo Verde (INE CV, 2022).

De acordo com o Banco Central de Cabo Verde (2023b), as receitas do turismo são geradas através de uma taxa obrigatória paga pelos turistas. Essa taxa, conhecida como Contribuição Turística, foi implementada pelo governo cabo-verdiano em maio de 2013. De acordo com essa medida, todas as unidades hoteleiras e similares são obrigadas a cobrar uma taxa de 220 escudos cabo-verdianos (dois euros) por cada pernoita de até dez dias, por cada turista com mais de 16 anos (Banco de Cabo Verde, 2023b). Em 2019, essa taxa resultou em um montante recorde de 992 milhões de escudos (8,9 milhões de euros) em receitas (Banco de Cabo Verde, 2023b).

3. Metodologia da investigação

O presente trabalho tem como principal objetivo verificar se a atividade do turismo afeta positivamente o crescimento económico de Cabo Verde.

O primeiro estudo de análise das séries temporais sobre o turismo na economia foi apresentado por Balaguer e Cantavella, em 2002. Balaguer e Cantavella (2002) examinaram o papel do turismo no desenvolvimento económico a longo prazo na Espanha e confirmaram a correlação positiva entre o crescimento económico e as receitas do turismo internacional. Este artigo tornou-se um trabalho seminal nesta linha de investigação, sendo uma referência para vários estudos que abordam o impacto do turismo no crescimento económico.

Diversos estudos empíricos têm evidenciado uma relação significativamente positiva entre o setor turístico e o PIB no contexto de diversos países economicamente desenvolvidos e em desenvolvimento. Neste sentido, Tabela 1 apresenta um resumo dos estudos empíricos previamente reportados para a relação entre turismo e o crescimento económico.

Tabela 1: Estudos sobre o impacto do turismo no crescimento económico.

Autores	País/Serie	Metodologia	Variável dependente	Variáveis independentes
Brida et al. (2008)	Uruguai: 1987 - 2006 (trimestral)	- Cointegração de Johansen (1988) - Causalidade de Granger	PIB per capita	Gastos dos turistas; Taxa de câmbio real.
Montesdeoca et al. (2015)	Equador: 1995 - 2013 (trimestral)	- Cointegração de Johansen - Causalidade de Granger	PIB a preços constantes	Chegadas de turistas internacionais;
Banday e Kocogulu (2015)	Índia: 1991 - 2012 (anual)	- Cointegração de Engle-Granger - Causalidade de Granger	PIB a preços correntes	Taxa de câmbio real; Receitas do turismo internacional.
Wekesa (2023)	Quênia: 1960 - 2000 (anual)	- Cointegração - Causalidade de Granger	PIB per capita	Receitas do turismo; Taxa de câmbio real; Custo de transporte; Salário dos turistas.
Akyürek, Allen e Bahçelerli (2023)	África do Sul: 1995 - 2020 (trimestral)	- Modelo ADRL - Causalidade de Granger	PIB real	Receitas do turismo internacional; Taxa de câmbio; Exportações.

Fonte: elaboração própria.

Dritsakis (2004) examinou o impacto do turismo no desempenho de crescimento económico da Grécia para o período de 1960-2000 e constatou que o turismo tem um efeito positivo no crescimento económico a longo prazo. O seu estudo apoia tanto o desenvolvimento económico liderado pelo turismo como o crescimento económico do turismo. Na mesma ótica, Akan et al. (2007) investigaram as relações causais entre o setor do turismo e o crescimento económico da Turquia, aplicando o teste de Phillips-Perron, a abordagem de cointegração, o teste de causalidade de Granger e o modelo VAR, para período de 1985-2007. Constataram que existe uma relação de causalidade no sentido Granger e confirmaram a hipótese de crescimento induzido pelo turismo, no qual os ganhos do turismo internacional afetam positivamente o crescimento económico da Turquia e ainda a existência de uma relação estável a longo prazo entre o crescimento económico e a expansão do turismo.

Entre as pesquisas focadas neste tema, destaca-se ainda o trabalho de Kim e Chen (2006), que analisaram o impacto do turismo no crescimento da economia de Taiwan, para o período de 1971 – 2003. Os resultados do estudo indicaram uma relação de equilíbrio positivo de longo prazo e, além disso, uma causalidade bidirecional entre os dois fatores, ou seja, em Taiwan, o turismo e o desenvolvimento económico reforçam-se mutuamente. Entretanto, num único estudo, Oh (2005) testou as relações causais entre o crescimento do turismo e a expansão da economia coreana para o período de 1975-2001, através da abordagem de Engle-Granger, cointegração, e o Vetor de Auto Regressão (VAR). Concluiu que não existe uma relação de equilíbrio de longo prazo entre as séries analisadas, porém observou no teste de causalidade de Granger, a existência de uma relação unilateral do crescimento do turismo impulsionado pela economia. Oh (2005) constatou que a hipótese do crescimento económico liderado pelo turismo não é sustentada na economia da Coréia do Sul, uma vez que a indústria do turismo não é tão forte, tendo a receita adicionada derivada de atividades relacionadas com o turismo de 3,5% do PIB do país. Assim sendo, no seu estudo, a

análise de cointegração indicou que não há uma ligação de longo prazo entre as receitas de turismo e o crescimento económico na Coreia do Sul. Oh (2005) descobriu ainda um crescimento do turismo impulsionado pelo crescimento económico em vez de um crescimento económico impulsionado pelo turismo.

Brida (2008) analisou os efeitos da atividade turística sobre o crescimento económico de Uruguai, através da técnica de cointegração de Johansen (1988) e o teste de causalidade de Granger, e a estimação do Modelo de Correção de Erros (MCE) para analisar séries temporais de longo prazo no PIB per capita, gastos dos turistas e o câmbio bilateral entre Uruguai e Argentina, com dados trimestrais para o período de 1987-2006 e concluíram que o turismo afeta positivamente a economia de Uruguai a curto e longo prazo. Assim como Such et al. (2009), também recorreram as técnicas de cointegração desenvolvidas por Johansen e a estimação dos modelos com o MCE e VAR, e os testes de causalidade de Granger para explicar a direção de causalidade entre os gastos turísticos e o crescimento a longo prazo na economia de Colômbia para o período de 1990 a 2006. Concluíram a relação positiva de curto e longo prazo entre o turismo e o crescimento económico da Colômbia.

Eddy (2016) conduziu um estudo sobre o impacto económico do turismo na economia do Equador, para o período de 1995 a 2014. O autor aplicou análises de cointegração entre as variáveis, utilizando o Modelo de Correção de Erros (MCE), com o objetivo de investigar a relação de curto e longo prazo entre o turismo e o PIB. As variáveis consideradas incluíram despesas com turismo internacional, chegadas de turistas internacionais e receitas provenientes do turismo internacional. O estudo concluiu que o turismo apresenta uma relação positiva e significativa com o PIB, tanto no curto como no longo prazo, evidenciando que o setor contribui para o crescimento económico do país. Assim, Eddy (2016) destacou a importância de fomentar o turismo como uma estratégia de desenvolvimento económico no Equador. Tal como Montesdeoca et al. (2015) realizaram uma análise da relação a longo prazo entre o PIB e o turismo no Equador, mensurado através de modelo econométrico de cointegração de Johansen (1988), com os dados de chegadas de turistas internacionais e o PIB a preços constantes para o período de 1995-2013. Os autores constataram que existe uma relação positiva entre o PIB e turismo a longo prazo, mediram a estacionariedade das séries e correlações, e concluíram a relação positiva de curto e longo prazo ao analisar as séries.

Investigadores como Banday e Kocogulu (2015) examinaram o papel do turismo no crescimento económico da Índia entre 1991 e 2012. Os autores aplicaram métodos econométricos como teste de causalidade de Granger e de cointegração, teste de raiz unitária e os modelos MCE e VAR para analisar a relação entre o turismo e o crescimento do PIB. A pesquisa concluiu que existe uma relação positiva entre o turismo e o crescimento económico, sugerindo que o aumento das receitas do turismo e a chegada de turistas internacionais contribuem significativamente para o crescimento do PIB indiano. Os resultados ressaltaram a importância do setor turístico como motor de desenvolvimento económico e destacaram a necessidade de políticas que incentivem a expansão do turismo na Índia.

Num estudo recente, Akyürek et al. (2023) analisaram o impacto do turismo no crescimento económico da República da África do Sul entre 1995 e 2020, reconhecendo o turismo como um fator essencial para o desenvolvimento económico sustentável. Utilizando o modelo ARDL e o teste de causalidade de Granger, os autores identificaram uma relação positiva entre o turismo e o crescimento económico, enquanto as exportações e as taxas de câmbio mostraram um impacto negativo. O estudo destaca que o turismo contribui para o desenvolvimento por meio da geração de receitas em moeda estrangeira, investimentos em infraestruturas e criação de emprego. Também sugere a implementação de regulamentos turísticos, considerando a interdependência das taxas de crescimento (Akyürek et al., 2023).

O estudo de Wekesa (2023) analisou como o setor do turismo influencia o crescimento económico e a criação de riqueza no Quênia entre 2012 e 2021. O turismo, considerado um dos pilares económicos da Visão 2030 do Quênia, enfrenta desafios para atingir a meta de crescimento anual de 10%, registando uma taxa de crescimento instável e abaixo das expectativas (Wekesa, 2023). A investigação focou-se em avaliar a influência da despesa corrente, despesa de capital, tributação e o papel moderador da taxa de câmbio no crescimento do setor turístico. Com base em dados de séries temporais, a análise de regressão múltipla revelou que as despesas correntes e de capital, bem como a tributação, têm efeitos positivos significativos na taxa de crescimento do turismo. No entanto, a taxa de câmbio não apresentou um efeito moderador significativo. O estudo sugere que o governo queniano deve aumentar o orçamento para despesas correntes e de capital e considerar expandir a tributação para estimular o crescimento do setor (Wekesa, 2023).

Oladunjoye e Areyemi (2021) investigaram o impacto da relação entre turismo e globalização no crescimento económico na Nigéria, utilizando dados do PIB per capita, receitas do turismo internacional, taxa de câmbio, e investimento direto estrangeiro. Os autores descobriram que a interação entre turismo e globalização tem um efeito negativo, mas não significativo, no crescimento económico, sugerindo que a indústria do turismo na Nigéria está subdesenvolvida e não tem aproveitado as oportunidades proporcionadas pela globalização. Por outro lado, o investimento direto estrangeiro e a taxa de câmbio têm um impacto significativo no crescimento económico do país.

O MCE e o Modelo de Vetores Autoregressivos (VAR) são métodos que proporcionam uma análise robusta da relação entre turismo e crescimento económico, permitindo tirar conclusões fundamentadas sobre o impacto do setor turístico na economia (Granger, 1981; Engle & Granger, 1987, Banday & Kocogulu, 2015; Oladunjoye & Areyemi, 2021). Nesta perspetiva, os modelos MCE aplicado nos estudos de Brida (2008), Such et al. (2009), Akan et al. (2007) e Eddy (2016), explicam que no caso das variáveis serem cointegradas, esse modelo é utilizado para analisar as relações de curto prazo, ajustando-se para desvios da relação de longo prazo. Entretanto, o modelo VAR serve para analisar relações entre múltiplas variáveis em séries temporais, ou seja, é utilizado para capturar a dinâmica temporal entre as variáveis, permitindo analisar como as mudanças em uma variável afetam as outras variáveis ao longo do tempo (Oh, 2005; Akan et al. 2007; Brida, 2008; Oladunjoye e Areyemi, 2021).

As relações causais acima mencionadas foram amplamente examinadas através de uma variedade de técnicas econométricas, incluindo os modelos MCE e VAR, testes de causalidade de Granger, teste de cointegração de Engle e Granger (1987) e também de Johansen (1988). Tais métodos são utilizados para determinar a relação de curto e longo prazo entre o turismo e o PIB assim como a influência do setor no crescimento da economia. Nestas investigações, as variáveis de preferências envolvem principalmente os gastos de turismo, as chegadas de turistas e as receitas do turismo (como *proxy* de crescimento do turismo), a taxa de câmbio e o crescimento do PIB.

3.1 Especificação de modelos econométricos

O desenvolvimento da economia é um fator constantemente observado, e o seu desempenho no passado fornece informações sobre a prosperidade de um país, à medida que a modelagem e a estimação são importantes nesta etapa (Asuad-Sanén et al., 2024). Assim, esta pesquisa tem como objetivo avaliar a influência do setor de turismo no crescimento económico de Cabo Verde.

No presente estudo, é efetuada a estimação do modelo econométrico que utiliza o PIB como variável dependente e apresenta, como principal variável explicativa, um *proxy* da atividade turística em Cabo Verde, além de outras variáveis de controlo macroeconómicas. Assim, o modelo utilizado tem a seguinte especificação:

$$PIB_t = \alpha + \beta_1(CHEG_t) + \beta_2(CRDT_t) + \beta_3(INF_t) + \varepsilon_t \quad 1$$

Onde,

PIB_t - representa a taxa de crescimento do PIB, no período t , em percentagem.

$CHEG_t$ - reflete as chegadas de turistas internacionais, em número absoluto no período t .

$CRDT_t$ - reflete o crédito à economia, em milhões de escudos cabo-verdiano, no período t .

INF_t - expressa a taxa de inflação, em percentagem, no período t . Taxa de inflação medida pelo índice de Preço dos Consumidores (IPC).

$\beta_1, \beta_2, \beta_3$ - coeficientes

α - constante

ε_t - termo de erro

Para o efeito, recorrem-se aos testes de cointegração de Engle-Granger e de causalidade de Granger para o período de 2007-2023. Esta metodologia, especificamente de cointegração, permite determinar a existência de uma relação de equilíbrio a longo prazo entre as variáveis tidas como objeto de estudo, nomeadamente, o PIB real, o crédito à economia, a taxa de inflação e a atividade turística - medida pelo número de chegadas -, e analisar as dinâmicas de curto e longo prazo. Assim, na análise final, serão aplicados o modelo de VAR e Modelos de Correção de Erros.

Autores como Dritsakakis (2004), Brida (2008), Banday e Kocogulu (2015), Eddy (2016), Rehman (2020) e Huang et al. (2021), utilizaram os modelos VAR e MCE nos seus estudos sobre turismo e crescimento económico, pois estes permitem analisar as relações dinâmicas de curto e longo prazo

entre as variáveis, bem como os efeitos de choques exógenos no sistema económico. O MCE representa uma proporção do desequilíbrio de um período que é corrigida no período seguinte. Dritsakis (2004) acrescenta ainda que o MCE relaciona a variação de uma variável com os erros de equilíbrio de períodos anteriores. Além disso, Dritsakis (2004) aponta que a cointegração e os modelos MCE estão estritamente relacionados.

De acordo com Banday e Kocogulu (2015), o teste de cointegração é uma metodologia que permite identificar a presença de um equilíbrio ou relação estacionária entre duas ou mais séries temporais, mesmo que individualmente sejam não estacionárias. Banday e Kocogulu (2015) afirmam que séries cointegradas permitem a aplicação do modelo MCE aos dados para analisar a causalidade de Granger. Assim, se ambas as variáveis são cointegradas (o crescimento do turismo e o crescimento económico), então existe uma relação de longo prazo entre elas (Banday & Kocogulu, 2015). No entanto, a curto prazo, essas variáveis podem estar em desequilíbrio devido as perturbações, sendo que as dinâmicas desse desequilíbrio de curto prazo entre ambas podem ser descritas por um modelo VAR (Banday & Kocogulu, 2015).

Se existir uma relação de cointegração entre o turismo e o PIB, aplica-se o modelo MCE para entender como as variáveis se ajustam a longo prazo após um desequilíbrio. O modelo VAR é útil para analisar a dinâmica de curto prazo entre as variáveis, como, por exemplo, a resposta do PIB a um aumento repentino no turismo.

Para analisar a existência de uma relação de longo prazo entre a *proxy* da atividade turística, a taxa de inflação, o PIB real e o crédito à economia, recorrer-se-á ao conceito de cointegração de Engle-Granger. De acordo com este modelo, a presença de uma relação de longo prazo entre as variáveis mencionadas só será confirmada se as respetivas séries forem cointegradas ao mesmo nível, o que justifica a aplicação do modelo com MCE (Raminhos, 1995). A relação de cointegração entre as séries será testada através do método de Engle-Granger em dois estágios. No primeiro estágio, realiza-se o teste de cointegração, que indica se duas ou mais variáveis económicas são cointegradas, analisando a existência de uma relação de equilíbrio de longo prazo. No segundo estágio, os resíduos da regressão são utilizados para a estimativa de um MCE (Raminhos, 1995).

No entanto, para a aplicar o teste de cointegração, recorrer-se-á, primeiramente, ao teste de estacionariedade para verificar se todas as variáveis são estacionárias, sendo necessário que todas as séries sejam integradas na mesma ordem, $I(1)$. Se as variáveis forem $I(1)$, então é viável prosseguir com uma regressão de cointegração, realizada através do método dos mínimos quadrados ordinários (OLS) entre as séries. Num segundo momento, calcula-se a regressão de longo prazo entre o PIB real e as variáveis independentes, isto é, determina-se se os resíduos da regressão são estacionários ao nível $I(0)$. Assim, se os resíduos forem estacionários, considera-se que as variáveis são cointegradas. Portanto, no caso dos resíduos serem $I(0)$, procede-se à etapa seguinte; caso contrário será necessário estimar um modelo que contenha apenas as primeiras diferenças – $I(1)$. Conforme mencionado anteriormente, no segundo estágio constrói-se um modelo MCE que inclui os resíduos estimados da regressão inicial, no intuito de medir a dinâmica de curto prazo entre as variáveis.

Após a verificação de cointegração entre as séries e as variáveis, passa-se à segunda fase do objetivo do estudo, que consiste em analisar a causalidade as variáveis, ou seja, verificar se uma variável é útil na previsão da outra. Para esta análise, são considerados os resultados da cointegração das séries, em que no caso das séries não serem cointegradas, aplicar-se-á o modelo VAR nas séries estacionárias.

3.2 Descrição dos dados

Na recolha de dados, foram recolhidas informações de diferentes bases de dados junto de instituições de Cabo Verde, nomeadamente o Banco Central e Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde (INECV). Também se recorreu a informação de instituições internacionais como o Banco Mundial, o Fundo Monetário Internacional e a Organização Mundial do Turismo.

A variável dependente e as variáveis independentes foram selecionadas com suporte na revisão da literatura económica e estudos empíricos sobre a temática, assim como na disponibilidade de dados em séries temporais. Para fins deste estudo, os dados considerados abrangem uma periodicidade trimestral, a partir do primeiro trimestre de 2007 até ao quarto trimestre de 2023, uma vez que as apresentações dos dados trimestrais permitem uma melhor observação da dinâmica dos ciclos económico de curto prazo (Banco de Cabo Verde, 2021; INE, 2015), e de algum modo, compensar a curta sequência de dados e a indisponibilidade de dados mensais (Banco de Cabo Verde, 2021). Assim sendo, considerar-se-ão as seguintes variáveis: o PIB real, *proxy* da atividade turística (números de chegadas), a taxa de inflação e o crédito à economia. De acordo com o Banco Central de Cabo Verde (2023), o crédito à economia é ajustado anualmente e sazonalmente sempre que necessário.

Assim como nos estudos de Dritsakis (2004), Holik (2016), Bento (2016), Rehman (2020), Andrade (2020) e Adeniyi et al. (2021), esta pesquisa utiliza o logaritmo natural todas as variáveis de interesse, com exceção para variável Inflação, que já se encontra expressa em percentagem e é um índice gerado a partir de valores negativos. De acordo com Gujarati e Porter (2009), a transformação de logaritmo não é aplicável se alguns dos valores da variável dependente ou explicativas forem zero ou negativos. O uso do logaritmo natural facilita a análise e reduz a não normalidade nas séries temporais, tornando a interpretação mais acessível (Dritsakis, 2004; Holik, 2016; Bento, 2016; Rehman, 2020; Andrade, 2020; Adeniyi et al., 2021).

As variáveis aplicadas neste estudo foram extraídas de base de dados do INECV e Balança de pagamentos do BCV, que já estão ajustados para variações sazonais (BCV, 2023), como é o caso das variáveis taxas de inflação e crédito na economia.

A Tabela 2 apresenta as variáveis utilizadas neste estudo, a descrição de cada variável, as fontes dos dados e a relação teórica das variáveis independentes com o PIB real.

Tabela 2: Síntese das variáveis aplicadas no estudo e o efeito esperado, 2007:1 – 2023:4.

Código	Variável	Descrição	Fonte	Efeito esperado
PIB _t	PIB real	Representa a taxa de crescimento do PIB, no período t, em percentagem.	INE CV	
Ln(CHGD _t)	<i>Proxy</i> da atividade turística	Logaritmo natural da atividade turística representada pelo número de chegadas dos turistas internacionais no período t.	INE CV	+
INF _t	Taxa de Inflação	Medida pelo IPC, expressa o indicador de variação de preços no período t.	INE CV	-
Ln(CRDT _t)	Crédito à economia	Logaritmo natural de crédito disponibilizado para o setor privado e público a nível nacional no período t.	Banco Central de Cabo Verde	+

Os dados do PIB real e da atividade turística, nomeadamente as chegadas de turistas, são originalmente trimestrais, os dados da taxa de inflação e o crédito à economia eram mensais e definiu-se como valor de cada trimestre a média dos três meses incluído nesse trimestre.

Relativamente ao PIB de um país, calcula-se numa periodicidade trimestral e anual, quer na ótica da produção, onde se realiza a soma do valor acrescentado bruto da atividade económica, quer na ótica das despesas, no qual se procede à soma do consumo privado e público, do investimento público e privado e das exportações menos as importações do país (INECV, 2024b). O PIB real, calculado nas Contas Nacionais do INECV, verifica-se por estimativas de volume encadeados ou de base fixa na serie trimestral e anual, com o ano base de referência 2015. Neste estudo, os valores são apresentados a preços internacionais real e expressos em milhões de escudos cabo-verdiano.

Na literatura, tem sido comum utilizar os fluxos de turistas como indicadores de atividade turística, ou seja, o número de chegadas de turistas, bem como as receitas do turismo. Entretanto, a seleção de *proxy* está sujeita à confiabilidade dos dados disponíveis e a outros problemas técnicos, nomeadamente, a correlação de séries (Banday & Kocoglu, 2015). As receitas do turismo fornecem uma medida precisa da expansão do turismo gerada a partir de dados económicos devido a seu papel. Dado a indisponibilidade de dados sobre as despesas e receitas do turismo, esta pesquisa utiliza as chegadas de turistas como *proxy* da atividade turística para investigar os efeitos económicos do turismo em setores relacionados e na economia. As chegadas de turistas são um *proxy* para representar o turismo, como pode ser observado na revisão de estudos sobre a temática em discussão (Montesdeoca et al., 2015; Eddy, 2016; Bento, 2016). Nesta sequência, as atividades turísticas caracterizadas pelo número total de chegadas dos turistas, refere-se aos visitantes que viajam para um país diferente daquele onde têm a sua residência habitual por um período não superior a 12 meses e cujo objetivo principal da visita é outro que não uma atividade remunerada dentro do país visitado (Organização Mundial do Turismo, 2023; Instituto Nacional de Estatística,

2023a). No presente estudo, inclui-se todos os visitantes internacionais que visitaram as ilhas de Cabo Verde no período em análise. Por seu turno, os dados são extraídos a partir da estatística do turismo no âmbito do Inquérito à Movimentação de Hóspedes (IMH) do Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde, no qual a recolha é feita mensalmente junto dos aeroportos nacionais e internacionais do país, com publicação trimestral.

Assim como mencionado nos estudos empíricos de Balaguer e Cantavella (2002) para Espanha, Dritsakis (2004) para Grécia, Kim e Chen (2006) para Taiwan, Akan et al. (2007) Turquia, Brida (2008) para Uruguai, Banday e Kocogulu (2015) para Índia, Eddy (2016) para Equador, Tabash (2017) para Palestina, Yenilmez e Mugenzi (2023) para Ruanda e Akyürek et al. (2023) para África do Sul, as atividades do turismo têm uma relação causal positiva de curto e longo prazo no PIB, no sentido que o aumento da atividade do turismo no país aumenta as receitas e os ganhos nos impostos e, conseqüentemente, o crescimento económico.

No que diz respeito ao crédito à economia¹, reflete os registos no crédito à habitação, ao comércio, restaurantes e hotéis e no crédito à construção e obras públicas (BCV, 2023). Esta variável está presente nos relatórios de política monetária da Balança de Pagamento do Banco Central de Cabo Verde (BCV), em que corresponde ao crédito concedido pelo sistema bancário nacional às empresas não financeiras públicas e privadas, bem como a particulares residentes em Cabo Verde e inclui, por força da legislação vigente, créditos concedidos a emigrantes. Os valores referentes aos anos mais recentes, 2022 e 2023, são provisórios.

Em geral, considera-se que a relação causal entre o PIB e o crédito à economia é positiva, uma vez que o aumento dos empréstimos e a maior injeção de dinheiro na economia tendem a estimular o crescimento económico. No entanto, um aumento excessivo de crédito pode elevar o risco de inadimplência, o que, se não for bem gerido, pode levar a perdas financeiras e, conseqüentemente, a um impacto negativo na economia. Segundo Bezemer (2014), vários estudiosos como Rousseau e Wachtel (2011), Cecchetti e Kharroubi (2012), Beck et al. 2012 e Arcand et al. (2012) têm observado uma correlação negativa entre os níveis de crédito e o crescimento económico nos dados desde os anos de 1990, uma tendência que se tornou mais evidente após a grande crise financeira de 2007. Neste sentido, os elevados níveis de dívida privada, em especial no que se refere à habitação, pode aumentar a probabilidade de recessão (Bezemer, 2014). Entretanto, King e Levine (1993) exploram a relação entre o desenvolvimento financeiro e o crescimento económico, analisando como o crédito pode influenciar o PIB e constatou uma relação positiva a longo prazo. Assim como Levine (2005), analisa as teorias e evidências empíricas sobre como o desenvolvimento financeiro, incluindo o crédito, influencia o crescimento económico. Desta forma, o autor afirma que existem evidências convincentes de que o sistema financeiro influencia de forma positiva o crescimento económico a longo prazo, devido a sua influência nas taxas de poupança, nas decisões de investimentos, na inovação tecnológico e, portanto, nas taxas de crescimento a longo prazo.

¹ Até dezembro de 2009, a série integrava informações do Banco Central de Cabo Verde e das quatro maiores instituições bancárias em operação, de um total de cinco. A partir de dezembro de 2010, para além das informações do banco central, passou a incluir as informações de sete dos oito bancos comerciais que faziam parte do sistema bancário nacional e desde de dezembro de 2012 a abranger todas as instituições bancárias do sistema.

Adicionalmente, o estudo de Swamy e Dharani (2019) analisou o impacto do crédito na economia, considerando uma abordagem empírica em países em desenvolvimento e concluíram que o crédito tem um impacto positivo no crescimento económico, principalmente ao facilitar o acesso a recursos para investimentos, estimular o consumo e melhorar as condições financeiras das empresas. Assim, este estudo sugere que um aumento no crédito pode impulsionar o crescimento do PIB ao promover maior dinamismo nas atividades económicas.

Quanto à taxa de inflação, medida pelo Índice de Preços no Consumidor (IPC), esta é expressa como um indicador da variação dos preços, com registos mensais da variação da taxa de inflação. Neste estudo, o indicador baseia-se na compilação e nos resultados do Inquérito às Receitas e Despesas das Famílias (IDRF) do Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde. O atual ano base de referência para IPC é 2018 (2018=100). Segundo o INECV (2023a), o IPC é uma medida da variação média de um cabaz de produtos adquiridos pelas famílias cabo-verdianas no intuito de satisfazer as suas necessidades de consumo individual. Assim, a população alvo desse indicador são os agregados familiares residentes e empresas ou entidades públicas (INE, 2023b). No estudo é utilizado a taxa de variação média de 12 meses.

Os argumentos e evidências empíricas tendem a apoiar a visão de que a inflação afeta negativamente o crescimento económico, embora a argumentos contrários. Acredita-se que a inflação está positivamente associada ao bom desempenho fiscal e aos mercados cambiais não distorcidos (Mallik & Chowdhury, 2001). Assim como Fischer (1993) argumenta que a taxa de inflação é o melhor indicador individual de precedência das políticas macroeconómicas ao crescimento. Para Mallik e Chowdhury (2001), a inflação pode contribuir para incertezas quanto à rentabilidade futura dos projetos de investimento, especialmente quando a elevada inflação está também associada a uma maior variação dos preços, refletindo negativamente no crescimento económico. Desta forma, as estratégias tendem a ser mais conservadoras, conduzindo, a baixos níveis de investimentos e crescimento económico (Faria e Carneiro, 2001). Andrés e Hernando (1999) argumentam que mesmo em contexto de taxas de inflação baixas ou moderadoras, há um impacto negativo temporário nas taxas de crescimento económico a longo prazo. Um efeito significativo que provoca uma redução permanente no nível de renda per capita (Andrés & Hernando, 1999).

Mallik e Chowdhury (2001) examinaram a relação entre inflação e crescimento económico em quatro países do sul da Ásia, concluindo que há evidências significativas de que a elevada inflação prejudica o crescimento económico, enquanto uma inflação moderada pode ter efeitos menos adversos. Os investigadores utilizaram dados empíricos para demonstrar que políticas de estabilização macroeconómica são cruciais para promover o crescimento sustentável nesses países. Assim como Talukdar (2012), analisa o impacto da inflação na pobreza em países desenvolvidos e em desenvolvimento por meio de uma análise de dados em painel, utilizando uma amostra representativa de 115 países ao longo do período de 1981-2008. Nos resultados concluiu que há uma relação significativa positiva entre inflação e pobreza, destacando os efeitos adversos da inflação sobre os estratos mais vulneráveis da população. Além disso, o estudo identifica

mecanismos através dos quais a inflação pode exacerbar a pobreza, incluindo aumentos nos preços dos alimentos e reduções no poder de compra dos salários (Talukdar, 2012).

Mamo (2012), investiga a relação entre o crescimento económico e a inflação através de uma análise de dados em painel que incluem treze países da África Subsariana de 1969 a 2009. Os resultados revelam uma relação negativa entre o crescimento económico e a inflação. Além disso, o estudo identifica possíveis mecanismos através dos quais a inflação pode influenciar o crescimento, incluindo efeitos sobre o investimento, consumo e estabilidade macroeconómica.

4. Resultados e Discussões

O modelo econométrico aplicado no estudo, tenta capturar a contribuição do setor de turismo para o crescimento económico de Cabo Verde, no período de 2007-2023.

4.1 Estatística descritiva e correlação

A Tabela 3, apresenta os resultados de medidas de tendência central e de dispersão para cada variável, tendo os dados uma periodicidade trimestral, entre 2008:1 a 2023:4. Como se pode verificar na Tabela 3, no período de 15 anos analisado neste trabalho, o PIB real de Cabo Verde apresenta o valor máximo de crescimento de 0,32% no segundo trimestre de 2021. Por conseguinte, ultrapassou o seu máximo posterior atingido em 2022 (22,2%) e o nível inferior negativo de -0,34% foi atingido no segundo trimestre de 2020. Em termos de variável chegadas de turistas, observou-se no terceiro trimestre de 2020 o valor mínimo de -0,98% do turismo em Cabo Verde, o que pode ser atribuído à crise da pandemia Covid-19. No terceiro trimestre de 2021, o setor turístico registou um máximo de 11,81%, mostrando a resiliência do setor após a pandemia da Covid-19. Assim como a inflação apresenta um máximo histórico de 0,08% no primeiro trimestre de 2023 e um nível inferior de -0,01% no quarto trimestre de 2016. Relativamente ao crédito a economia nacional, o nível

máximo é de 0,28% alcançado no terceiro trimestre de 2008 e apresenta o valor inferior histórico de -0,01% no segundo trimestre de 2015.

Tabela 3: Estatística descritiva das variáveis de 2008:1 - 2023:4

	PIB	CDT	INF	CHEG
Média	0,03	0,07	0,02	0,76
Mediana	0,03	0,05	0,01	0,08
Mínimo	-0,34	-0,01	-0,01	-0,98
Máximo	0,32	0,28	0,08	11,81
Desvio-padrão	0,10	0,07	0,02	2,43
Coefficiente de Variação	349	95	112	321
Soma	2	4	1	48
Curtose Ex.	1,70	0,94	-0,50	10,63
Observações	64	64	64	64

Nota: As variáveis são as seguintes: PIB real de Cabo Verde (PIB); empréstimos concedidos a particulares por instituições financeiras (CRDT); taxa de inflação (INF) e o número de turistas que entraram no país (CHEG); Ver a Tabela 2 para a descrição de todas as variáveis; Número de observações = 64. Para esta análise não foi aplicada o logaritmo natural das variáveis.

A matriz de correlação, fornece percepções sobre como as variáveis económicas interagem entre si. Tendo em conta que todos os mercados económicos estão inter-relacionados, é previsível uma correlação moderada ou elevada. Neste sentido, valores próximos de 1 indicam que as variáveis estão fortemente correlacionadas, com o sinal do coeficiente de correlação a indicar a direção da associação, enquanto a magnitude do coeficiente de correlação reflete a força da associação (Rehman, 2020).

Tabela 4: Matriz de correlação das variáveis de 2008:1 - 2023:4.

	INF	In_CRDT	In_CHEG	PIB
PIB	0,22	0,10	0,60	1,00
In_CHEG	0,15	0,06	1,00	
In_CRDT	-0,09	1,00		
INF	1,00			

Nota: Esta tabela apresenta os coeficientes de correlação de Pearson estatisticamente significativos a 5%; Valores críticos bilateral para n = 64: 5% (0,2461), 1% (0,3198); variáveis definidas na Tabela 2.

A Tabela 4 apresenta os coeficientes de correlação entre quatro variáveis, nomeadamente, o crescimento económico (PIB), o crédito à economia (CRDT), a taxa de inflação (INF) e as chegadas de turistas (CHEG), utilizando uma amostra de 64 observações, que vão do 1º trimestre de 2008 ao 4º trimestre de 2023. A maior correlação positiva e forte entre as variáveis é observada entre o PIB real e as CHEG (0,60), o que sugere que o aumento das chegadas turísticas tem um aumento positivo com o crescimento do PIB. Da mesma forma, observa-se uma relação positiva e fraca entre o PIB e o crédito (0,10). É possível observar correlação fraca e não significativa (0,15) entre as chegadas de turistas e a inflação. Assim como para as chegadas de turistas e crédito, pode-se constatar uma relação muito fraca de 0,06. Entretanto, verifica-se uma correlação negativa muito fraca entre o crédito e a inflação de -0,09.

4.2 Teste de cointegração de Engle-Granger

4.2.1 Estacionariedade das séries

Num primeiro momento do estudo, foi verificada a estacionariedade das séries em análise, aplicando o método de ADF (1979) para determinar se as variáveis apresentam ou não raiz unitária. De acordo com Rehman (2020), os métodos de estudo mais utilizados em análise da estacionariedade das séries temporais são nomeadamente, o teste ADF, teste de Phillips-Perron (PP) de 1988 e teste de Kwaitowski-Phillips-Schmidt-Shin (KPSS) de 1992. Entretanto, o teste de ADF baseia-se no pressuposto de que as variáveis são integradas de ordem $I(0)$ ou $I(1)$ (Dritsakis, 2004; Rehman, 2020; Oladunjoye & Areyemi, 2021).

Para garantir a validade da análise, todas as séries temporais devem estar integradas na mesma ordem, $I(0)$, ou seja, devem ser estacionárias ao nível ou na primeira diferença $I(1)$. No entanto, se uma série temporal não for estacionária, é aconselhável gerar uma série estacionária tomando a primeira diferença da série, embora, em algumas situações, possa ser necessário utilizar diferenças de ordem superior para alcançar a estacionariedade (Rehman, 2020). O presente estudo utilizou o teste ADF, uma vez que é amplamente reconhecido na análise de séries temporais (Dritsakis, 2004; Brida et al., 2020; Andrade, 2020; Oladunjoye & Olaife, 2021). O teste ADF pode ser representado pelo seguinte modelo:

$$\Delta y_t = \mu + \beta t + \delta y_{t-1} + \sum_{i=1}^p \varphi_i \Delta y_{t-1} + \mu_t \quad [2]$$

Onde μ é uma constante e t o período em estudo. O teste de Dickey-Fuller examina a hipótese nula de que $\delta = 1$ em:

$$y_t = \delta y_{t-1} + \mu_t \quad [3]$$

contra a alternativa unilateral que $\delta < 1$ (Rehman, 2020). O que significa que a hipótese nula apoia a presença de uma raiz unitária e a hipótese alternativa não apoia a presença de raiz unitária na série.

De acordo com Rehman (2020), uma série temporal estacionária retrata propriedades estatísticas que permanecem constantes ao longo do tempo, ou seja, média constante, variância constante e autocovariância constante. Estudiosos como Bento (2016), Rehman (2020), Oladunjoye e Areyemi (2021) defendem que a estacionariedade nunca deve ser ignorada, uma vez que pode levar a resultados imprecisos.

Nesta perspetiva, examina-se a estacionariedade das séries através de gráficos para as interpretações iniciais. Seguindo as especificações do modelo, a Figura 8 apresenta os logaritmos naturais da serie temporal inicial de todas as variáveis, com exceção para taxa de inflação (INF) que já se encontra em percentagem.

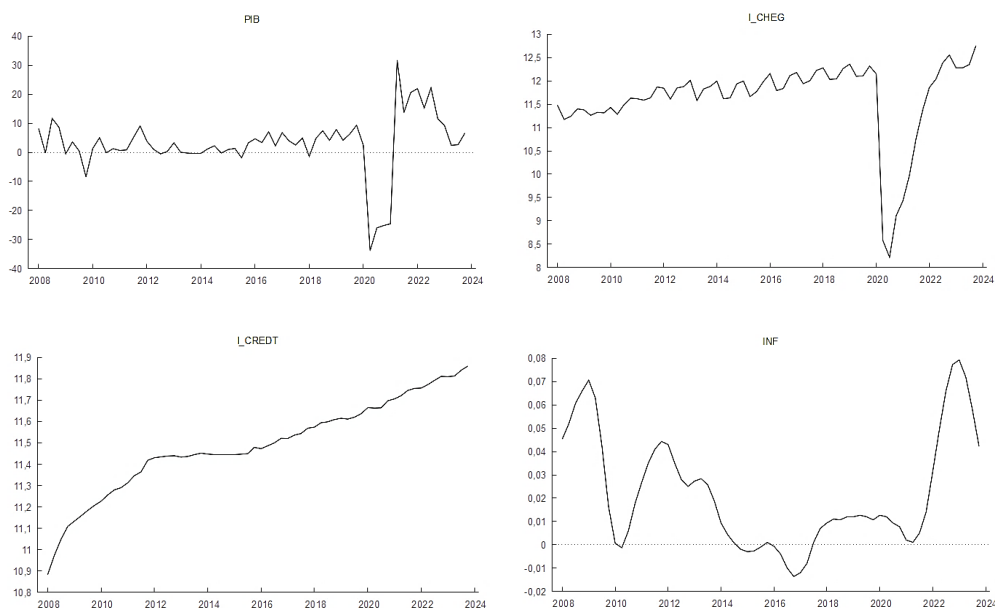


Figura 8: Séries temporais de logaritmos naturais das variáveis.

Nos gráficos da Figura 8, é possível observar algumas tendências e variações ao longo dos anos, no qual indicam que nem todas as séries temporais são estacionárias ao nível, ou seja, $I(0)$. Ao considerar que as séries não são estacionárias ao nível $I(0)$, é necessário realizar a primeira diferenciação. Na Figura 8, as variáveis não apresentam um comportamento constante em torno de uma média. Como por exemplo o PIB e a CHEG apresentam uma tendência crescente ao longo dos anos, com uma drástica diminuição em 2020, seguida de recuperação entre 2021 a 2023. Relativamente ao crédito a economia (CRDT), apresenta uma tendência de crescimento gradual com algumas variações em resposta a mudanças económicas globais e internas. Já a inflação (INF) mostra muita oscilação ao longo dos anos, com tendências crescentes e decrescentes, especialmente nos anos de 2010 a 2015 com períodos de inflação (INF) muito baixo e até deflação, especialmente em 2014 e 2015, causado por possíveis mudanças nos cenários económico e externo (ex. a crise da dívida soberana Europeia de 2010-2014) que influenciaram a inflação em Cabo Verde.

Segundo Rehman (2020), realizar a análise de estacionariedade através de gráficos, apesar de mostrar as propriedades de séries temporais das variáveis, não é uma abordagem confiável para determinar a estacionariedade. Assim, foram aplicados os testes ADF para verificar a não-estacionariedade das variáveis, ou seja, caso a hipótese nula não ser rejeitada, a série possui uma raiz unitária. A Tabela 5, avalia os testes de raízes unitárias em níveis e na primeira diferença, utilizando diferentes métodos de análises, nomeadamente, com constantes e com constantes e tendências determinísticas.

Tabela 5: Teste ADF de raiz unitária

Variáveis	Nível		
	Estatística Teste	Valor-prova	Análises
PIB	-3,445	0,045	Constante e tendência
I_CHEG	-3,047	0,119	Constante e tendência
I_CRDT	-3,587	0,030	Constante e tendência
INF	-2,090	0,550	Constante e tendência
Primeira Diferença			
	Estatística Teste	Valor-prova	Análises
d_PIB	-5,790	0,000 I(1)	Constante e tendência
d_I_CHEG	-6,070	0,000 I(1)	Constante e tendência
d_I_CRDT	-3,565	0,032 I(1)	Constante e tendência
d_INF	-6,445	0,000 I(1)	Constante e tendência

Nota: Esta tabela apresenta os resultados do teste ADF de raiz unitária ao nível e para a primeira diferença; considerou-se níveis de significância de 5%. Variáveis definidas na Tabela 2. Número de observações: 64.

A Tabela 5 apresenta os resultados dos testes de ADF para verificar a presença de raiz unitária nas séries temporais de todas as variáveis, em duas etapas: ao nível, após a primeira diferença. O teste ADF tem como hipótese nula a presença de uma raiz unitária, ou seja, a não estacionariedade das séries (I(1)), enquanto a hipótese alternativa sugere que as séries temporais não apresentam raiz unitária (I(0)), ou seja, são estacionárias.

De acordo com os resultados, verifica-se que as variáveis PIB e CRDT apresentam valor de prova inferiores a 5%, indicando que as séries são estacionárias ao nível, nas análises que incluem constantes e tendências. Em contraste, as séries das variáveis CHEG e INF são claramente não estacionárias ao nível, apresentando um valor de prova que excede o nível de significância de 5%. Num segundo momento, foi aplicada a primeira diferenciação das séries temporais e com base nos resultados obtidos, há evidências de que todas as séries temporais são significativas, indicando que são todas estacionárias, ou seja, não há evidências de raiz unitária nas séries temporais, em análises com constantes e tendências. O PIB, o CRDT, a INF e o turismo (medido pela CHEG) são significativos ao nível de 5%. Uma vez que as séries temporais se tornaram todas estacionárias após as diferenciações, ou seja, integradas de ordem I(1), no qual não apresentam uma raiz unitária, permite utilizar a abordagem de cointegração de Engle-Granger nas variáveis em estudo.

A Figura 9 mostra que as tendências óbvias foram eliminadas tomando a primeira diferença e que se pode presumir que as séries estão estacionárias depois de tomar a primeira diferença, ou seja, as séries estão integradas em I(1).

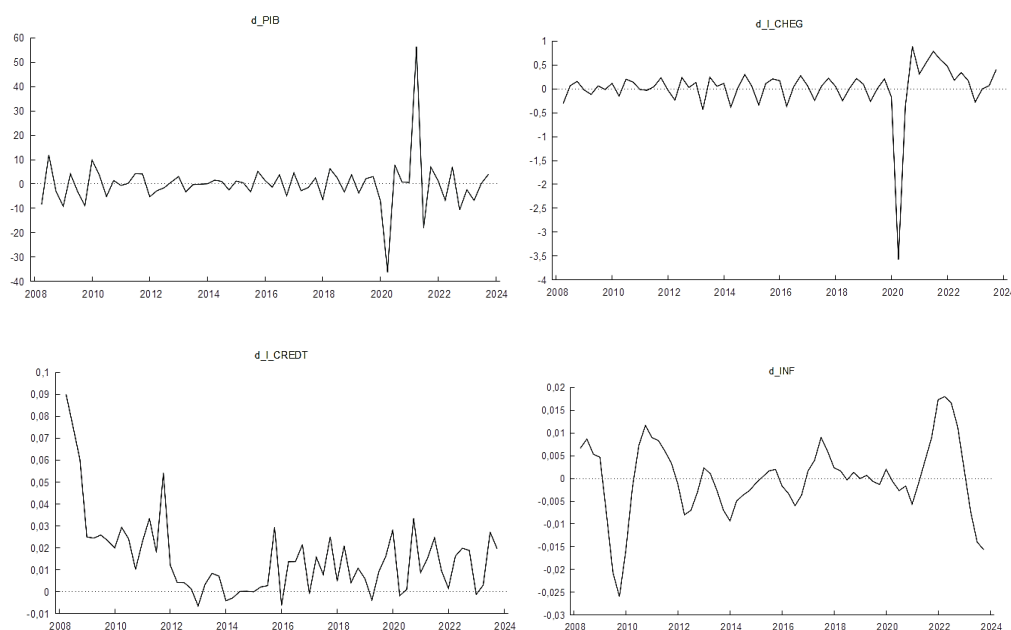


Figura 9: Séries temporais de logaritmos naturais diferenciados das variáveis.

4.2.2 Teste de cointegração

A teoria de cointegração de Engle e Granger (1987) aborda a ideia de que, embora duas ou mais séries temporais possam ser não estacionárias (ou seja, exibirem tendências ou mudanças ao longo do tempo), uma combinação linear específica dessas séries pode ser estacionária. Essa definição de cointegração ajuda a identificar e modelar relações de equilíbrio de longo prazo entre variáveis que, individualmente, não apresentam estacionariedade. Segundo Wang et al. (2022), a cointegração é a existência de uma relação de longo prazo entre duas ou mais variáveis, onde duas variáveis de séries temporais não oscilam individualmente em torno de um valor constante, mas a sua combinação linear oscila em torno de um valor constante.

Nesta perspectiva, determinado a ordem de integração das séries, realiza-se o teste de cointegração para determinar a relação de cointegração a longo prazo entre as variáveis (Engle & Granger, 1987). O primeiro passo é estimar a regressão de cointegração pelo *Ordinary Least Squares* (OLS), ou seja, o método dos mínimos quadrados ordinários nas séries. Em seguida, são estimados os resíduos (\hat{u}_t) da regressão de cointegração de longo prazo entre o PIB real e as variáveis independentes para determinar se os resíduos da regressão estão estacionários ou não no nível $I(0)$, a partir do teste ADF (Raminhos, 1995). Assim sendo, se a hipótese nula for rejeitada, verifica-se que as variáveis são estacionárias, ou seja, \hat{u}_t é $I(0)$. Portanto, no caso dos resíduos serem $I(0)$, segue-se a etapa seguinte e caso contrário será necessário estimar um modelo que contenha apenas as primeiras diferenças, $I(1)$ (Rehman, 2020).

De acordo com Rehman (2020) e Lopes (2022), existem algumas desvantagens relacionadas com o teste de cointegração do Engle-Granger, em que, se a dimensão da amostra for pequena, o teste

não fornece resultados fiáveis, e o teste Engle-Granger não é apropriado se a variável dependente não for conhecida inicialmente.

Seguindo a metodologia utilizada por Rehman (2020), esta pesquisa, utiliza os logaritmos naturais das variáveis selecionadas na regressão OLS inicial. Assim sendo, a regressão de cointegração será realizada para averiguar como o turismo afeta o produto interno bruto. Desta forma, as seguintes equações de regressão são testadas para cointegração:

Especificação do modelo base:

$$PIB_t = \alpha + \beta_1(\ln_CRDT_t) + \beta_2(INF_t) + \beta_3(\ln_CHG_t) + \varepsilon_t \quad [4]$$

Na Tabela 6, são apresentados os resultados do teste de cointegração de Engle-Granger com o objetivo de medir as relações de longo prazo entre as variáveis, utilizando o PIB real como variável dependente. A hipótese nula estabelece que a série temporal não é estacionária, indicando a ausência de cointegração, enquanto a hipótese alternativa afirma que a série temporal é estacionária, ou seja, existe cointegração.

Tabela 6. Teste de Cointegração das variáveis, 2008:1 - 2023:4

	Regressão de Cointegração			
	Coefficiente	Erro Padrão	Rácio-t	Valor-prova
I_CHEG	6,428	1,249	5,147	0,000 ***
I_CRDT	- 6,338	1,254	- 5,051	0,000 ***
INF	48,783	44,135	1,105	0,273
R2	0,335			
E. P. da Regressão	8,521			

Nota: Esta tabela apresenta os resultados para a análise da estacionariedade das séries. A hipótese nula refere que a série temporal não é estacionária. No caso de ser rejeitada a série é estacionária, ou seja, as variáveis estão cointegradas; A variável dependente é a percentagem do produto interno bruto (PIB). Todas as variáveis estão definidas na Tabela 2. (***) indicam a significância estatística de 1%; Número de observações: 64.

Da Tabela 6, verifica-se que tanto o turismo (I_CHEG) quanto o crédito (I_CRDT) são estatisticamente significativos, com valor de prova inferiores a 5% para explicar o PIB. Em contraste, a inflação (INF) apresenta um valor de prova de 0,273, superior a 5%, o que indica que não é estatisticamente significativo e tem uma relação negativa com o PIB a longo prazo. Assim como evidenciado nos estudos de Fischer (1993), Andrés e Hernando (1999), Mallik e Chowdhury (2001) para os países da Ásia do Sul, Mamo (2012) para países da África Subsariana e Talukdar (2012) para países desenvolvidos e em desenvolvimentos. Portanto, os resultados confirmam que o turismo tem um impacto positivo e estatisticamente significativo no PIB a longo prazo, ou seja, o turismo afeta positivamente o crescimento da economia cabo-verdiana. Estes resultados para o turismo confirmam os estudos de Dritsakis (2004) para Grécia, Kin e Chen (2006) para Taiwan, Banday e Kocogulu (2015) para Índia, Olandunjoye e Areyemi (2021) para Nigéria e Yenilmez e Mugenzi (2023) para Ruanda. No que respeita ao crédito, o coeficiente é negativo e estatisticamente significativo, o que indica que no período de tempo em estudo, o crédito em Cabo Verde não teve impacto significativo e nem positivo no crescimento do PIB, o que vai contra os estudos de King e Levine (1993), Levine (2005), Bezemer (2014) e Swamy e Dharamib (2019), que afirmam que o

aumento do crédito pode ter um impacto positivo no crescimento económico, embora alertam que o crédito excessivo pode gerar crises financeiras e efeitos negativos na economia. Assim sendo, os efeitos negativos do crédito na taxa de crescimento do PIB poderão estar relacionados com o aumento de riscos financeiros provocados pela disponibilização excessiva de crédito na economia cabo-verdiana. Relativamente ao ajustamento do modelo, o valor R^2 indica que o modelo explica 33,5% da variação da variável dependente (PIB). Sugerindo que apesar do impacto das variáveis explicativas, existem outros fatores que poderiam contribuir para uma melhor explicação das variações do PIB.

Foram estimados os resíduos da regressão com o objetivo de saber se estão estacionários ao nível $I(0)$ ou não. No caso dos resíduos serem $I(0)$ é possível continuar para a etapa seguinte e caso contrário é necessário estimar um modelo que contempla apenas as primeiras diferenças, ou seja, $I(1)$ (Rehman, 2020). A Tabela 7, apresenta os resultados do teste ADF nos resíduos de regressão para o modelo base.

Tabela 7. Teste ADF para os resíduos, 2008:1 - 2023:4

Estatística teste	-4,542
Valor-prova	0,001

Nota: Esta tabela apresenta os resultados do teste ADF nos resíduos de regressão para o modelo base.

Existem evidências de uma relação de cointegração se a hipótese nula de raiz unitária for rejeitada para as variáveis individuais, ou seja, se estas não forem estacionárias; e se a hipótese alternativa de raiz unitária não for rejeitada para os resíduos da regressão de cointegração, ou seja, se os resíduos não apresentarem raiz unitária. Os resultados do teste ADF apresentados na Tabela 7 mostram que os resíduos da regressão são estacionários, o que valida a hipótese de cointegração entre as variáveis do modelo. Portanto, a estacionariedade dos resíduos da regressão sugere uma relação de equilíbrio de longo prazo entre a variável dependente e as variáveis explicativas do modelo. Em suma, o resultado indica que, apesar das variáveis serem não estacionárias individualmente, estas partilham uma tendência comum de longo prazo e tendem a mover-se juntas ao longo do tempo, mantendo um equilíbrio de longo prazo.

Para complementar as análises, recorreu-se ao gráfico dos resíduos, o qual é fundamental para avaliar a validade do modelo de regressão. Assim, na Figura 10, são apresentados os resíduos do relacionamento de longo prazo, ou seja, a regressão de cointegração, que pode retratar as tendências do PIB. De acordo com Rehman (2020), os resíduos representam o desvio da relação de equilíbrio, em que as subidas significam que o PIB está a desviar-se significativamente do PIB de equilíbrio.

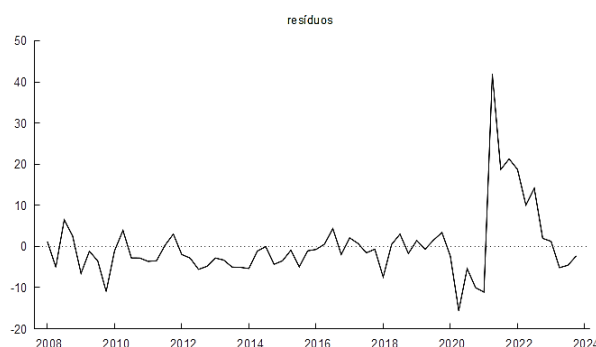


Figura 10: Gráfico dos resíduos de cointegração do modelo base.

A análise dos resíduos do modelo base, apresentada na Figura 10, indica que, há variações nos resíduos em torno de zero, com flutuações entre os valores negativos e positivos, evidenciando que o PIB real de Cabo Verde é cíclico e não segue um nível de equilíbrio constante. Pode-se observar que as oscilações nos resíduos têm maior amplitude e duração de 2020 a 2023, justificadas pela pandemia mundial da Covid-19, que teve um grande impacto em Cabo Verde. Contudo, em outros períodos, os desvios do nível de equilíbrio são menores e ocorrem em intervalos de tempo mais curtos.

Nesta perspetiva, os resultados da regressão de cointegração determinam apenas a associação de longo prazo entre as variáveis do modelo e não lidam com a dinâmica de curto prazo (Rehman, 2020). Sendo assim, recorre-se ao modelo MCE para medir a dinâmica de curto prazo entre as variáveis.

4.3 Avaliação do modelo

Este estudo baseia-se em vários testes para verificar se a especificação do Modelo de Correção de Erros (MCE) é adequada. Para tal, foram realizados testes de heterocedasticidade através dos testes de White e de Breusch-Pagan, a normalidade dos resíduos foi verificada com o teste de Jarque-Bera, a autocorrelação foi analisada com o teste de Breusch-Godfrey, e, por fim, a multicolinearidade foi avaliada com o teste dos Fatores de Inflação da Variância (VIF) de Belsley-Kuh-Welsch.

Primeiramente, o teste de White é aplicado ao modelo de regressão para verificar se a variância dos erros é constante, tendo em conta a hipótese nula do teste de que não há heterocedasticidade, ou seja, a variância dos erros é constante (Andrade, 2016; Rehman, 2020). A hipótese alternativa afirma que a variância dos erros não é constante, indicando a presença de heterocedasticidade (Andrade, 2016; Rehman, 2020).

De acordo com Rehman (2020) o teste de normalidade dos resíduos de Jarque-Bera é realizado para a correção dos graus de liberdade da amostra. As hipóteses do teste são, nomeadamente, hipótese nula os resíduos seguem uma distribuição normal e hipótese alternativa os resíduos não seguem uma distribuição normal, ou seja, valor de prova menor ou igual a 5%.

O teste de Breusch e Godfrey Lagrange para analisar a autocorrelação no modelo de regressão tem como hipótese nula a não autocorrelação e hipótese alternativa com autocorrelação. O interesse deste estudo é não rejeitar a hipótese nula. Neste teste é necessária a seleção do valor de prova (ordem da autocorrelação) que corresponde ao desfaseamento máximo dos resíduos de estimação que se inclui na regressão auxiliar do teste (Rehman, 2020; Miranda, 2020).

Quanto ao teste dos Fatores de Inflacionamento da Variância (VIF) de Belsley-Kuh-Welsch, o teste indica multicolinearidade se o valor VIF for superior a 10, assim como, valores de VIF inferior a 5 ou 10, são aceites, indicando que não há uma correlação linear forte entre as variáveis explicativas que possa afetar a estabilidade do modelo

A apresentação do modelo ajustado para validação permite um argumento mais robusto, mostrando a trajetória de melhoria no processo de modelagem e destacando a relevância das correções feitas no modelo ajustado. A Tabela 8, apresenta os resultados dos resíduos e de estabilidade do modelo.

Tabela 8. Testes de resíduos e estabilidade para a série 2008:1-2023:4

Teste	Modelo Base	
	Estatística teste	Valor-prova
Heterocedasticidade: White	31,1107	0,000
Heterocedasticidade: Pagan-Godfrey	68,9854	0,000
Normalidade dos resíduos: Jarques-Bera	52,7789	0,000
Autocorrelação: Breusch e Godfrey Lagrange	6,42915	0,000
Multicolinearidade de Belsley-Kuh-Welsch (VIF*)		
Variáveis	Modelo Base	
In_CHEG	1,03	
In_CRDT	1,014	
INF	1,035	

Nota: * Fatores de Inflacionamento da Variância.

Os resultados dos testes da heterocedasticidade, de White e Pagan-Godfrey, apresentam os valores de provas baixos, sugerindo a presença de heterocedasticidade, ou seja, a variância dos erros não é constante. Os testes de normalidade (Jarque-Bera) indicam que os resíduos não seguem uma distribuição normal, e o teste de autocorrelação (Breusch-Godfrey) sugere a presença de autocorrelação. Finalmente, o teste dos Fatores de Inflação da Variância (VIF) de Belsley-Kuh-Welsch, mostra que todas as variáveis vêm abaixo de 10 e, portanto, o modelo não sofre problema de multicolinearidade. Esses problemas podem afetar a precisão dos coeficientes estimados e a validade dos testes de significância, o que indica a necessidade de ajustes adicionais no modelo, como a utilização de métodos robustos para corrigir a heterocedasticidade e a autocorrelação, além de possíveis transformações nas variáveis para melhorar a normalidade dos resíduos.

4.4 Modelo de correção de erros

O teste de cointegração de Engle-Granger mostra que há cointegração no modelo, o que possibilita construir o MCE na segunda etapa da abordagem de duas etapas do Engle-Granger. O MCE concilia o ajustamento dinâmico de curto prazo com a incorporação da relação de equilíbrio de longo prazo.

A seguinte regressão é utilizada na primeira etapa da abordagem de duas etapas de Engle-Granger:

$$y_t = \alpha + \gamma x_t + u_t \quad [5]$$

Os resultados desta regressão geram o termo de correção de erro u_t : $u_{t-1} = y_t - \alpha - \gamma x_t$

O segundo passo do procedimento de duas etapas do Engle-Granger é utilizar u_t para estimar o modelo de correção de erros, que combina primeiras diferenças com níveis desfasados (Engle-Granger, 1987):

$$\Delta y_t = \beta_1 \Delta x_t + \beta_2 (u_{t-1}) + v_t \quad [6]$$

Obtém-se o seguinte modelo de correção de erros:

$$\Delta y_t = \beta_1 \Delta x_t + \beta_2 (y_t - \alpha - \gamma x_t) + v_t \quad [7]$$

Tendo em conta a existência de cointegração entre y_t e x_t , é válido aplicar OLS e procedimentos padrão de inferência estatística sobre o modelo de correção de erros.

Nesta perspetiva, o modelo de correção de erros (MCE) contribui para explicar os desvios entre a evolução do PIB e outras variáveis, além de identificar a relação de curto prazo entre o crescimento económico e as variáveis analisadas, bem como o período necessário para a corrigir os desvios na relação de longo prazo. Foram utilizadas variáveis que refletem mudanças nas chegadas de turistas, no crédito à economia e na taxa de inflação, bem como o termo de correção de erros que permite que desvios no longo prazo sejam ajustados gradualmente. Assim, uma variação na indústria do turismo, na taxa de inflação ou no crédito à economia hoje, pode induzir uma mudança imediata no produto interno bruto, enquanto o equilíbrio de longo prazo é preservado através do ajuste no termo de correção de erros.

É apresentada na Tabela 9, os resultados do modelo de correção de erros para entender a dinâmica das variáveis a curto prazo. Os resultados do MCE do modelo, mostram que o modelo explica em 50% a variação do PIB, o que indica um ajuste razoável, embora ainda haja variabilidade não explicada. A estatística F apresenta o valor de prova muito pequeno, indicando que o modelo é estatisticamente significativo no seu conjunto. Finalmente os resultados da estatística de Durbin-Watson de 2, indica que não há problemas de autocorrelação na regressão, o que é positivo para a validade do modelo. Desta forma, a variação de curto prazo no número de chegadas de turistas tem um impacto positivo no PIB no curto prazo. A interação entre o PIB e inflação é negativa, mas estatisticamente significativa a curto prazo. Já o crédito, a curto prazo, não tem uma relação estatisticamente significativa sobre o PIB. Pode-se concluir que este modelo explica os desvios entre o crescimento do PIB e a evolução de outros fatores, refletindo a relação de curto prazo entre as variáveis.

Tabela 9. Modelo de correção de erros

Variáveis	Coefficiente	Erro Padrão	Rácio-t	Valor-prova
d_In_CHEG	4,904	1,885	2,602	0,011 **
d_In_CRDT	-2,826	38,459	-0,073	0,941
d_INF	-324,599	120,968	-2,683	0,009 ***
termo de erros	0,727	0,127	5,741	0,000 ***
R2	0,509			
E. P. da Regressão	7,168			
F- Estatística	0,000			
Durbin-Watson	2,081			

Nota: Esta tabela apresenta o Modelo de Correção de Erros, construído utilizando o resíduo da regressão de cointegração como uma variável independente. A variável dependente é o produto interno bruto (PIB). O termo de erros indica o termo de correção de erros, que mede o desvio da relação de longo prazo no período anterior e estima o quanto do desequilíbrio será restaurado no próximo período de previsão. Todas as variáveis são as primeiras diferenças e estão definidas na Tabela 2. (**) e (***) indicam níveis de significância de 5% e de 1% respetivamente. Número de observações: 64.

No curto prazo, o crescimento económico é influenciado de forma positiva pelas chegadas de turistas, conforme a significância estatística da variável (d_I_CHEG), com um valor de prova de 0,011, o que reafirma os estudos de Eddy (2016), Oladunjoye e Areyemi (2021), Adeniyi et al. (2023) e Akyürek et al. (2023). O crédito à economia (d_I_CRDT), por outro lado, não apresentou significância estatística, com um valor de prova de 0,941, sugerindo que, no período analisado, o crédito não exerce um impacto relevante no crescimento do PIB a curto prazo. Assim, a relação negativa e não significativa pode estar associada às considerações dos autores Kim e Levine (1993), Levine (2005) e Bezemer (2014) que explicam que, quanto maior a injeção de dinheiro na economia, maior o risco de perda financeira e, conseqüentemente, um decréscimo na economia. A variável inflação (d_INF) é significativa (valor de prova de 0,009), mas o coeficiente negativo sugere uma relação inversa com o PIB, conforme os estudos dos autores Mallik e Chowdhury (2001), Talukdar (2012) e Mamo (2012). Por fim, o resultado do termo de erro (resíduos) é significativo, evidenciando um ajuste positivo a curto prazo, o que reflete o desequilíbrio na relação entre as variáveis ao longo do tempo. Conclui-se, assim, que a associação entre o crescimento económico e o turismo em Cabo Verde é significativa no curto prazo.

Conclusões, Limitações e Futuras Linhas de Investigação

A literatura económica tem demonstrado de forma convincente que a indústria do turismo é capaz de impulsionar com sucesso o crescimento do PIB e, portanto, atuar como um dos principais indicadores na economia dos países, em particular dos países em desenvolvimento.

De acordo com Banday e Kocogulu (2015), a relação entre os ganhos turísticos e o crescimento nas economias em desenvolvimento tem despertado o interesse entre os economistas contemporâneos devido às suas implicações políticas. Apesar da crescente importância do turismo como setor estratégico para o crescimento económico nacional, a análise económica tem atraído pouca atenção nos estudos cabo-verdianos. Neste sentido, o principal objetivo deste estudo é analisar o impacto do turismo no crescimento económico de Cabo Verde, quer no curto quer no longo prazo para o período de 2007 a 2023.

A análise foi desenvolvida por meio de modelo econométrico, de modo a aferir o crescimento da economia com uma seleção de variáveis independentes. Seleção essa efetuada com suporte na literatura da especialidade existente sobre a indústria de turismo na economia. Os resultados

alcançados pelo modelo de estimação evidenciam que enquanto o teste de cointegração de Engle-Granger determina a relação de longo prazo entre as variáveis, os resultados da regressão de cointegração revelam principalmente os efeitos do turismo no Produto Interno Bruto (PIB) de Cabo Verde. Assim sendo, neste estudo ficou evidenciado que o turismo está positivamente relacionado com o crescimento do PIB a curto e longo prazo, o que significa que, à medida que a atividade turística aumenta, o PIB também tende a crescer. Esta relação confirma a evidência empírica de estudos como os de Balaguer e Cantavella (2002), Eddy (2016), Olandunjoye e Areyemi (2021) e Yenilmez e Mugenzi (2023), que constataram que as atividades turísticas mantêm uma relação positiva de curto e longo prazo com o PIB, dado que o aumento da atividade turística incrementa as receitas e a arrecadação de impostos, contribuindo assim para o crescimento económico. Enquanto que, a taxa de inflação tem um efeito negativo, mas significativo a curto prazo, e um efeito negativo não significativo a longo prazo, confirmando as conclusões de Fischer (1993), Andrés e Hernando (1999), e Mamo (2012). Estes autores afirmam que a inflação tem um efeito negativo no crescimento económico, uma vez que provoca uma redução permanente no nível de renda per capita, ou seja, reduz a confiança no ambiente económico e afeta a estabilidade fiscal e económica. Além disso, ficou evidenciado que nem todos os resultados sobre associações de longo prazo entre as variáveis independentes e o PIB são consistentes com a teoria económica e com a revisão da literatura. Esperava-se que o crédito à economia tivesse um impacto positivo no PIB, como sugerem os estudos de King e Levine (1993) e Swamy e Dharamib (2019). Entretanto, no caso de Cabo Verde, o crédito apresenta uma relação negativa com o PIB a longo prazo, apesar de ser estatisticamente significativo, e uma relação também negativa e não significativa a curto prazo. Assim sendo, um aumento no crédito disponibilizado a particulares e ao sector público, em Cabo Verde, está associado a uma diminuição no crescimento do PIB tanto a curto como a longo prazo.

Em conclusão, o setor do turismo em Cabo Verde tem sido um dos principais motores da economia cabo-verdiana, mesmo após crises globais, como a crise económica, a pandemia e conflitos armados. O aumento da procura turística tem impulsionado o setor, contribuindo significativamente para o PIB do país, tornando evidente a relação positiva entre o turismo e o crescimento do PIB em Cabo Verde.

Abordar o turismo na economia de Cabo Verde representa um desafio importante, pois permite uma melhor conexão com a indústria turística nacional. Este estudo revela novas perceções sobre a relação entre turismo e crescimento económico, proporcionando análises que podem orientar políticas económicas e decisões de investimento em Cabo Verde, com foco em áreas que demonstram um impacto positivo no crescimento económico.

O estudo baseou-se na revisão de diversas literaturas de estudos macroeconómicos, com o objetivo de sustentar a metodologia de investigação adotada e a aplicação dos métodos escolhidos para responder ao objetivo principal do estudo. Apesar de terem sido cumpridos todos os passos na especificação do modelo, de se terem trabalhado corretamente as variáveis, aplicados testes de correção e ajustado o modelo para obter resultados de acordo com os pressupostos, nem todos os pressupostos do modelo foram satisfeitos. Infelizmente, o modelo apresenta problemas de

autocorrelação; contudo, optou-se por mantê-lo, dado que, de acordo com a revisão da literatura, esta autocorrelação não enviesaria os resultados finais. Esta lacuna abre caminho para que estudos futuros possam desenvolver um modelo capaz de lidar com a autocorrelação em análises empíricas.

Adicionalmente, e tendo em conta a utilização de apenas três variáveis explicativas do crescimento económico, devido à indisponibilidade de dados para séries temporais longas, para futuras investigações, será pertinente incluir outras variáveis, como os gastos dos turistas, a taxa de desemprego, as remessas dos emigrantes, o índice de desenvolvimento estrangeiro e entre outras, o que permitiria obter uma visão mais abrangente sobre os determinantes do crescimento económico. Por último, salienta-se que este estudo se limita a um único país em análise, sendo que qualquer estudo empírico com uma abordagem nacional pode conter tendências específicas. Assim, recomenda-se que futuras pesquisas sejam alargadas a outros países, devido à natureza heterogénea do setor turístico.

Referências Bibliográficas

- Adeniyi, O., Kumeka, T. T., Orekoya, S., & Adekunle, W. (2023). Impact of tourism development on inclusive growth: A panel vector autoregression analysis for African economies. *Tourism Economics*, 29(3), 612-642. <https://doi.org/10.1177/13548166211061154>
- Akan, Y., Arslan, I., & Isik, C. (2007). The impact of tourism on economic growth: The case of Turkey. *Journal of Tourism*, 9(1), 1-24.
- Akyürek, S., Allen, R. D. W., & Bahçelerli, N. M. (2023). Examining the impact of tourism on economic growth in the Republic of South Africa. *Revista de Gestão e Secretariado*, 14(10), 17254-17271. <http://doi.org/10.7769/gesec.v14i10.2527>
- Almeida, V., & Félix, R. (2006). Cálculo do produto potencial e do hiato do produto para a economia portuguesa. *Boletim Económico*, 75-92. https://www.bportugal.pt/sites/default/files/anexos/papers/ab200609_p.pdf
- Andrade, L. P. (2020). The impact of tourism on economic growth: Evidence from Cape Verde. *International Journal of Research In Commerce and Management Studies*, 2(2), 95-103. https://ijrcms.com/uploads2020/ijrcms_02_43.pdf
- Andrés, J., & Hernando, I. (1999). *Does inflation harm economic growth? Evidence from the OECD*. In M. Feldstein (Ed.), *The Costs and Benefits of Price Stability* (pp. 315-348). National Bureau of Economic Research.
- Asuad-Sanén, N. E., Contreras Cleofas, O., Mújica Romo, A., & Huitrón Mendoza, J. A. (2024). Estimación del PIB turístico por localidad, municipio y entidad federativa de México en 2018. *El Trimestre Económico*, 91(361), 47-77. <https://doi.org/10.20430/ete.v91i361.2071>
- Ávila, H. P. (2020). La medición del impacto económico del turismo: Metodología y principales resultados de la Cuenta Satélite del Turismo en la Unión Europea. *Revistas Investigaciones Turísticas*, 20, 79-96. <https://doi.org/10.14198/INTURI2020.20.04>
- Banha, M. L. C. C. (2017). *Normas de segurança na hotelaria como fator diferenciador: o caso prático do Azor hotel*. [Dissertação de mestrado, Universidade Europeia]. Repositório Comum da Universidade Europeia. <http://hdl.handle.net/10400.26/18303>
- Balaguer, J., & Cantavella-Jorda, M. (2002). Tourism as a long-run economic growth factor: The Spanish case. *Applied Economics*, 34(7), 877-884. <https://doi.org/10.1080/00036840110058923>
- Banco de Cabo Verde. (2021). *Relatório do estado da economia de Cabo Verde em 2020*. <https://www.bcv.cv/pt/Estatisticas/Publicacoes%20e%20Intervencoes/Relatorios/relatoriodoestadodaeconomia/Documents/REE%202020.pdf>, acessado em 18 de janeiro de 2024.
- Banco de Cabo Verde. (2023a). *Principais indicadores macroeconómicos*. <https://www.bcv.cv/pt/Estatisticas/Quadros%20Estatisticos/Principais%20Indicadores/Pagi>

- [nas/PrincipaisIndicadoresdaEconomiaCaboVerdiana.aspx](#), acessado em 20 de março de 2024.
- Banco de Cabo Verde. (2023b). *Relatório do estado da economia de Cabo Verde em 2022*. https://www.bcv.cv/SiteCollectionDocuments/2022/REE%202022/REE%202022_junho2023%20VF.pdf, acessado em 20 de março de 2024.
- Banco de Cabo Verde. (2024). *Quadros estatísticos: Síntese monetária (Estatísticas de dezembro de 2010 a fevereiro de 2024)*. <https://www.bcv.cv/pt/Estatisticas/Quadros%20Estatisticos/AnaliseEstatica/sectorbancario2/Paginas/SectorBanc%C3%A1rio.aspx>, acessado em 20 de maio de 2024.
- Banco Mundial. (2023a). *Cabo Verde aspectos gerais*. <https://www.worldbank.org/pt/country/caboverde/overview>, acessado em 20 de maio de 2024.
- Banco Mundial. (2023b). *Global economic outlook*. <https://openknowledge.worldbank.org/server/api/core/bitstreams/2106db86-a217-4f8f-81f2-7397feb83c1f/content>, acessado em 20 de maio de 2024.
- Banco Mundial. (2023c). GDP growth (annual %) - Cabo Verde. <https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.KD.ZG?contextual=default&end=2022&locations=CV&start=2000>, acessado em 20 de maio de 2024.
- Banday, U. J., & Kocoglu, M. (2015). Tourism as a long-run economic growth factor: An empirical investigation for India using causality analysis. *World Journal of Islamic History and Civilization*, 5(2), 48-53.
- Bento, J. P. (2016). Tourism and economic growth in Portugal: An empirical investigation of causal links. *Tourism & Management Studies*, 12(1), 164-171. <https://doi.org/10.18089/tms.2016.12117>
- Bernardo, E. A. C. (2015). Perceção dos impactos do turismo na ilha da Boa Vista, Cabo Verde [Tese de doutoramento, Instituto Universitário de Lisboa]. Repositório do Instituto Universitário de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10071/10989>
- Bezemer, D. J. (2014). Schumpeter might be right again: The functional differentiation of credit. *Journal of Evolutionary Economics*, 24(5), 935-950. <https://doi.org/10.1007/s00191-014-0376-2>
- Bod'a, M., & Považanová, M. (2021). Output-unemployment asymmetry in Okun coefficients for OECD countries. *Economic Analysis and Policy*, 69, 307-323. <https://doi.org/10.1016/j.eap.2020.12.004>
- Brida, J. G. (2008). The dynamic regime concept in Economics. *International Journal of Economic Research*, 5(1), 55-76.

- Brida, J. G., Matesanz G., D., & Segarra, V. (2020). On the empirical relationship between tourism and economic growth. *Tourism Management*, 81, 104131. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2020.104131>
- Brito, J. L. L. M. A. (2013). *Cabo Verde, de uma economia de renda para um modelo de economia sustentável* [Tese de doutoramento, Universidade Técnica de Lisboa]. Repositório da Universidade Técnica de Lisboa. <https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/8883>
- Cylus, J., & Al Tayara, L. (2021). Health, an ageing labour force, and the economy: Does health moderate the relationship between population age-structure and economic growth?. *Social Science & Medicine*, 287, 114353. <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2021.114353>
- zurub
- Dritsakis, N. (2004). Tourism as a long-run economic growth factor: An empirical investigation for Greece using causality analysis. *Tourism Economics*, 10(3), 305-316. <https://doi.org/10.5367/0000000041895094>
- Eddy, E. A. C. M. (2016). Impacto económico del turismo en la economía del Ecuador. *Anais Brasileiros de Estudos Turísticos*, 6(2) 69-81. <https://periodicos.ufjf.br/index.php/abet/article/view/3142>
- Engle, R. F., & Granger, C. W. J. (1987). Co-integration and error correction: Representation, estimation, and testing. *Econometrica*, 55(2), 251–276. <https://doi.org/10.2307/1913236>
- Faria, J. R., & Carneiro, F. G. (2001). Does high inflation affect growth in the long and short run? *Journal of Applied Economics*, 4(1), 89-105. <https://doi.org/10.1080/15140326.2001.12040559>
- Fernandes, F., Ribeiro, R. B., & Lima, L. (2019). A promoção turística de Cabo Verde no mercado português *PASOS Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 17(3), 509-526. <https://www.redalyc.org/journal/881/88165935003/html/>
- Fischer, S. (1993). The role of macroeconomic factors in growth *Journal of Monetary Economics*, 32(3), 485-512. [https://doi.org/10.1016/0304-3932\(93\)90027-D](https://doi.org/10.1016/0304-3932(93)90027-D)
- Fontana, G. & Sawyer, M. (2024). The macroeconomics of near zero growth of GDP in a world of geopolitical risks and conflicts. *Journal of Environmental Management*. Vol. 351, 119717. <https://doi.org/10.1016/j.jenvman.2023.119717>
- Gujarati, D. N., & Porter, D. C. (2009). *Basic econometrics* (5ª ed.) McGraw-Hill/Irwin. Extraído de: <https://zalamsyah.staff.unja.ac.id/wp-content/uploads/sites/286/2019/11/7-Basic-Econometrics-4th-Ed.-Gujarati.pdf>
- Holik, A. (2016). Relationship of economic growth with tourism sector *JEJAK: Jurnal Ekonomi dan Kebijakan*, 9(1), 16-33. <https://doi.org/10.15294/jejak.v9i1.7184>

- Huang, C., Wen, S., Li, M., Wen, F., & Yang, X. (2021). An empirical evaluation of the influential nodes for stock market network: Chinese a-shares case *Finance Research Letters*, 38, 101517. <https://doi.org/10.1016/j.frl.2020.101517>
- Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde (2023a). Estatísticas do turismo 2022, procura e oferta. Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde <https://ine.cv/quadros/estatisticas-do-turismo-2022-procura-e-oferta/>, acessado em 10 de abril de 2024.
- Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde (2023b). Projeções Demográficas de Cabo Verde 2021 – 2040. <https://ine.cv/noticias/atelier-de-divulgacao-da-retroprojecao-da-populacao-de-cabo-verde-2010-2021-e-das-projecoes-demograficas-de-cabo-verde-2021-2040/>, acessado em 10 de abril de 2024.
- Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde (2023c). Quem somos. Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde. <https://ine.cv/quem-somos/#1554813136112-1d36e79e-3d88>, acessado em 10 de abril de 2024.
- Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde (2024a). Estatística do turismo inventário anual de estabelecimentos hoteleiros 2023 Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde <https://ine.cv/publicacoes/estatisticas-do-turismo-inventario-anual-de-estabelecimentos-hoteleiros-2023/>, acessado em 10 de abril de 2024.
- Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde (2024b). Contas nacionais trimestrais 4º trimestre 2023 Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde. <https://ine.cv/quadros/contas-nacionais-trimestrais-4o-trimestre-2023/>, acessado em 10 de abril de 2024.
- Karikari-Apau, E., & Abeti, W. (2019). The impact of unemployment on economic growth in China Munich Personal RePEc Archive Acesso em: 21 de maio de 2024 <https://mpra.ub.uni-muenchen.de/96228/>
- Kim, H. J., & Chen, M. H. (2006). Tourism expansion and economic development: The case of Taiwan *Tourism Management*, 27(5), 925-933. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2005.05.011>
- King, R. G., & Levine, R. (1993). Finance and growth: Schumpeter might be right *The Quarterly Journal of Economics*, 108(3), 717-737. <https://doi.org/10.2307/2118406>
- Kreishan, F. M. (2011). Economic growth and unemployment: An empirical analysis *Journal of Social Sciences*, 7(2), 228-231. ISSN 1549-3652.
- Khalid, W., Akalpler, E., Khan, S., & Shah, N. H. (2021). The Relationship Between Unemployment and Economic Growth in South Africa: VAR Analysis *Forman Journal of Economic Studies*, 17(1).
- Friedman, M., & Schwartz, A. J. (1963). *A Monetary History of the United States, 1867–1960*. Princeton University Press.

- Lorena, D. M. C. F. (2009). *Turismo em Cabo Verde: um estudo exploratório* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa, Instituto de Ciências Sociais]. Repositório da Universidade de Lisboa. https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/297/1/20585_ulsd_dep.17915_M_1.pdf
- Lopes, Artur Silva (2022). *Introdução à Cointegração: abordagem uni-equacional*. Lisboa: Instituto Superior de Economia e Gestão. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.5/17953>
- Levine, R. (2005). Finance and growth: theory and evidence. *Handbook of economic growth*, 1, 865-934. [https://doi.org/10.1016/S1574-0684\(05\)01012-9](https://doi.org/10.1016/S1574-0684(05)01012-9)
- Mallik, G., & Chowdhury, A. (2001). Inflation and economic growth: Evidence from four South Asian countries. *Asia-Pacific Development Journal*, 8(1), 123-135.
- Mamo, F. T. (2012). *Economic growth and inflation: A panel data analysis* [Dissertação de mestrado, Södertörn University]. Repositório de Södertörn University. <https://www.diva-portal.org/smash/record.jsf?pid=diva2%3A576024&dswid=8659>
- Marta, V. C. (2017). Determinantes da Inflação: Inflação e Output Gap em Cabo Verde. Acesso em 26 de janeiro de 2024. <https://www.bcv.cv/pt/Estatisticas/Publicacoes%20e%20Intervencoes/Working%20Papers/Documents/Determinantes%20da%20Infla%C3%A7%C3%A3o%20Infla%C3%A7%C3%A3o%20e%20Output%20Gap%20em%20Cabo%20Verde,V%C3%A2nia%20Cardoso%20Marta%202017.pdf>
- Martin, J. L., Martín, M. N., & Scarpa, R. (2004). Tourism and economic growth in Latin American countries: A panel data approach. *FEEM Working Paper 26.2004*. <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.504482>
- Miranda, M. A. C. (2020). *Evolução dos Preços da Habitação em Portugal: Fundamentos Económicos*, [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório aberto. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/131035/2/433979.pdf>
- Nações Unidas. (2010). *International recommendations for tourism statistics 2008* (Series M No. 83/Rev.1). United Nations Department of Economic and Social Affairs, Statistics Division. United Nations Publication. Sales. https://unstats.un.org/unsd/publication/Seriesm/SeriesM_83rev1e.pdf, acessado em 15 de janeiro de 2024.
- Obere, A., Thuku, G. K., & Gachanja, P. (2013). The impact of population change on economic growth in Kenya. *International Journal of Economics and Management Sciences*, 2(6), 43-60.
- Oh, C. O. (2005). The contribution of tourism development to economic growth in the Korean economy. *Tourism Management*, 26(1), 39-44. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2003.09.014>

- Organização Mundial do Turismo (2023). *International Tourism to End 2023 Close to 90% of Pre-Pandemic Levels*. Organização Mundial do Turismo. https://pre-webunwto.s3.eu-west-1.amazonaws.com/s3fs-public/2023-11/UNWTO_Barom23_04_November_EXCERPT_v2.pdf?VersionId=Q3i27HkRVsyU9gSP6yV4NCgxZiPdHrE , acessado em 18 de junho de 2024.
- Organização Mundial do Turismo (2024). *International Tourism to Reach Pre-Pandemic Levels in 2024*. Organização Mundial do Turismo. <https://www.unwto.org/news/international-tourism-to-reach-pre-pandemic-levels-in-2024>, acessado em 18 de junho de 2024.
- Oladunjoye, O. N., & Areyemi, V. O. (2021). Tourism, globalization and economic growth in Nigeria. *African Journal of Economic Review*, 9(2), 257-270. <https://doi.org/10.22004/ag.econ.315800>
- Oliveira, M. (2014). *A influência dos eventos na taxa de ocupação hoteleira: Study case – Montebelo Viseu Hotel & Spa* [Dissertação de mestrado, Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril]. Repositório Comum. https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/8757/1/2014.04.005_.pdf
- Pegacho, R. A. P. (2020). *Relatório de estágio: Hotel Waldorf Astoria Amsterdam* [Dissertação de mestrado, Universidade do Algarve]. Universidade do Algarve. https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/15402/1/Revisto_R.%20Est%C3%A1gio_RAFA_ELA%20ALEXANDRE%20PEDROSO%20PEGACHO.pdf
- Peterson, E. W. F. (2017). The role of population in economic growth. *Sage Open*, 7(4). <https://doi.org/10.1177/2158244017736094>
- Raminhos, M. M. C. (1995). *Modelação das receitas de turismo de Portugal: Cointegração, especificação dinâmica e previsão* [Dissertação de Mestrado, Universidade Técnica de Lisboa]. Repositório de Universidade Técnica de Lisboa. <https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/22178/1/DM-MMCR-1995.pdf>
- Rehman, S. K. U. (2020). *The impact of tourism on the real estate market: The case of the world's leading tourism destination* [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Bragança]. Biblioteca Digital do Instituto Politécnico de Bragança. <http://hdl.handle.net/10198/22688>
- Silva, L. A. (2023). *Contributo do regime fiscal do residente não habitual para o desenvolvimento económico de Cabo Verde* [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Lisboa]. Repositório científico do Instituto Politécnico de Lisboa. <https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/16153>
- Soylu, Ö. B., Çakmak, İ., & Okur, F. (2018). Economic growth and unemployment issue: Panel data analysis in Eastern European Countries. *Journal of International Studies*, 11(1). <https://doi.org/10.14254/2071-8330.2018/11-1/7>

- Such Devesa, M. J., Zapata Aguirre, S., Risso, W. A., Brida, J. G., & Pereyra, J. S. (2009). Turismo y crecimiento económico: Un análisis empírico de Colombia. *Estudios y perspectivas en turismo*, 18(1), 21-35. https://www.pasosonline.org/Publicados/6308/PS0308_7.pdf
- Swamy, V., & Dharanib, M. (2019). The dynamics of finance-growth nexus in advanced economies. *International Review of Economics and Finance*, 64, 122-146.
- Tabash, M. I. (2017). The role of tourism sector in economic growth: an empirical evidence from Palestine. *International Journal of Economics and Financial Issues*, 7(2), 103-108.
- Talukdar, S. R. (2012). *The effect of inflation on poverty in developing countries: A panel data analysis* [Dissertação de mestrado, Texas Tech University]. Electronic Theses and Dissertations of Texas Tech University. <http://hdl.handle.net/2346/46939>
- Wang, C. M., Pan, S. L., Morrison, A. M., & Wu, T. P. (2022). The dynamic linkages among outbound tourism, economic growth, and international trade: Empirical evidence from China. *SN Business & Economics*, 2(11), 169. <https://doi.org/10.1007/s43546-022-00314-2>
- World Travel Tourism Council (2023). Cities Economic Impact 2022. <https://wttc.org/Portals/0/Documents/Reports/2023/WTTC-Cities-Economic-Impact-Final.pdf>, acessado em 10 de junho de 2024.
- World Travel Tourism Council (2024). Travel & tourism: Economic impact 2023. https://assets-global.website-files.com/6329bc97af73223b575983ac/647df24b7c4bf560880560f9_EIR2023-APEC.pdf, acessado em 10 de junho de 2024.
- Yenilmez, İ., & Mugenzi, F. (2023). Estimation of conventional and innovative models for Rwanda's GDP per capita: A comparative analysis of artificial neural networks and Box–Jenkins methodologies. *Scientific African*, 22, e01902. <https://doi.org/10.1016/j.sciaf.2023.e01902>
- Yunker, J. A. (2024). Economic growth in China and India: The potential role of population. *World Development Sustainability*, 4, 100130. <https://doi.org/10.1016/j.wds.2024.100130>
- Zurub, H. H., Ionescu, A., & Constantin, V. D. (2015). Measuring the economic impact of tourism in European emerging markets. *Procedia Economics and Finance*, 32, 95-102. [https://doi.org/10.1016/S2212-5671\(15\)01369-6](https://doi.org/10.1016/S2212-5671(15)01369-6)